UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

DEUZIVANIA CARLOS DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Palmas/TO
2021

DEUZIVANIA CARLOS OLIVEIRA

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação para obtenção do título de Mestre em Educação.
Linha de Pesquisa: Estado, Sociedade e Práticas Educativas

Orientadora: Dra. Neila Barbosa Osório

Palmas/TO
2021

https://sistemas.uft.edu.br/ficha/

FOLHA DE APROVAÇÃO

DEUZIVANIA CARLOS DE OLIVEIRA

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação para obtenção do título de Mestre em Educação.
Linha de Pesquisa: Estado, Sociedade e Práticas Educativas

Data de aprovação: 18/10/2021

Banca Examinadora

_____

Prof. Dra. Neila Barbosa Osório, PPGE-UFT.

_____

Prof. Dr. Luiz Sinésio Silva Neto (PPGECS/UFT)

_____

Profa. Dra. Daniela Patricia Ado Maldonado (PPGE/UFT).

Palmas, 2021

AGRADECIMENTOS

À Deus que me fortaleceu nos momentos difíceis, que me fez seguir adiante nos momentos em que queria desistir.

A minha orientadora Drª Neila Barbosa Osório por toda paciência e cuidado, agradecer a minha amiga Fernanda de Jesus por sempre me motivar, por ter as palavras que me acalmavam nas minhas tempestades, à amiga Silvanis Borges por ajudar-me, por dedicar seu tempo a ouvir-me e por sempre me motivar e acreditar em mim, a Leda Noleto pelas longas conversas de motivações, ao meu parceiro de todos os momentos Raniere Lima que sempre acreditou em mim e por me apoiar nas minhas decisões, sejam elas quais for.

A minha família, minha mãe, mesmo não entendendo o que é um diploma de mestre, mesmo depois de diversas explicações, mas sempre entendendo que estava estudando e sempre com muito orgulho, minhas irmãs Deliane Carlos e Delzuita Carlos por ficarem sempre ao meu lado. Aos meus amigos Rafael Fróes e Bruno Fonseca por mostrarem a mim os lados gratificantes da academia, por apresentar-me o universo acadêmico com leveza. Não podendo esquecer da minha tia Edite Carlos que é uma pessoa em quem sempre me inspirei no seu jeito de sempre motivar os sobrinhos(as) a estudar, e a minha amiga Susie Fernandes que desde da Graduação está motivando todos os colegas a estudarem.

RESUMO

A dissertação está inserida na linha de pesquisa “Estado, Sociedade e Práticas Educativas”. O problema é como a Universidade da Maturidade-UMA tornou-se uma proposta de educação e aprendizagem para velhos nos campi da UFT no Tocantins. A investigação usou a pesquisa bibliográfica e documental, utilizou-se a Netnografia, de abordagem qualitativa, um estudo de caso. Analisou-se, também, publicações realizadas no site da UMA, no Facebook da UFT/UMA, reportagens e documentários sobre a UMA disponibilizados no Youtube. Na pesquisa bibliográfica, usou-se as dissertações de mestrado, teóricos da temática e os diversos artigos publicados em periódicos. Para a pesquisa de campo assistiu-se dez aulas no período de 2020 a 2021 da disciplina Educação Gerontológica, verificou-se o Projeto Político Pedagógico – PPP, normativas, regimento e outros documentos escritos. Concluiu-se que a proposta pedagógica da UMA contempla diferentes gerações em um mesmo espaço, assim evidencia uma aprendizagem significativa por meio da oralidade, relatos de experiências, conhecimentos diversos sobre vários temas atuais e históricos. A UMA é um espaço de disseminação de desenvolvimento humano com tecnologia social com finalidade de promoção de inclusão social do velho dentro do estado do Tocantins, onde contribui para o impulsionamento de Políticas Públicas voltadas para a educação da pessoa velha.

Palavras-chaves: Educação ao Longo da Vida. Universidade da Maturidade. Velhice. Intergeracionalidade. Tocantins.

ABSTRACT

Longevity is a reality, lifelong learning is a consequence, the University of Maturity is a reality of a lifelong learning education, so the work intends to present a Proposal for Education and Learning throughout life related to aging and human aging. Based on the deconstruction of the term old, in the sense of acceptance of the old in society, which advocates the person who is in the aging process, becoming old, understanding the importance of recognizing oneself as old, being a natural process of life. The investigation will use bibliographic and documentary research as a methodological procedure, using Netnography, with a qualitative approach in the form of case studies, the research instruments are publications made on the UMA website, on its Facebook, and the reports and documentaries about UMA made available on Youtube. In the bibliographical research, the dissertations on the UMA project and the articles published, for document analysis, will be 10 lectures from 2020 to 2021 of the Gerontological Education discipline, files such as the PPP - UMA's Political Pedagogical Project and project files. So having it as a general objective; Check if the lifelong learning proposal made available at UMA is presented as a significant method in the learning of old people. The specific goals are; Analyze the contents related to research and publications that address UMA; Reflect the relationship of the old in the contemporary world according to the perspective on the proposal throughout life; Check the pedagogical proposal and its contributions to seniors enrolled at UMA. he findings of this study presents a lifelong learning of social, educational transformation for project participants. UMA's pedagogical proposal develops a proposal that contemplates different generations in the same space, thus showing significant learning through orality, experience reports, diverse knowledge on various current and historical topics. UMA today is a space for the dissemination of Human development with a social technology with the purpose of promoting the social inclusion of the elderly in the state of Tocantins, in which it contributes to the implementation of Public Policies for the education of the elderly.

Keywords: Lifelong education. University of Maturity. Old age. Intergenerationality.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Página inicial da UMA..... 37
Figura 2 - Páginas da UMA fotos das aula..... 38
Figura 3 - Ação realizada no dia dos Avós..... 41
Figura 4 - Aula online com a Professora Dra. Neila Osório..... 43
Figura 5 - Aulas online “apoio afetivo” 44
Figura 6 - Nuvem de palavras..... 62
Figura 7 - Conteúdos abordados aula 7..... 65
Figura 8 - Eixos temáticos 70
Gráfico 1 - Projeção população do Brasil..... 25
Gráfico 2 - Longevidade..... 65
Quadro 1 - Quadro metodológico..... 28
Quadro 2 - Matriz Curricular do Curso..... 28
Quadro 3 - A Universidade da Maturidade o que temos e o que queremos..... 29
Quadro 4 - Dissertações sobre a UMA..... 33
Quadro 5 - Projetos realizados na UMA..... 36
Quadro 6 - As linhas de atuação do projeto UMAnizando..... 38
Quadro 7- Tipo de gerações e suas características..... 48
Quadro 8 - Temas das aulas Educação Gerontológica..... 59

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Principais Publicações no site da UMA..... 37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

OMS - Organização Mundial da Saúde

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde

PPGE - Programa de Pós-Graduação em Educação

UFT - Universidade Federal do Tocantins

UMA - Universidade da Maturidade

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO **12**

Memorial 15

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS **17**

3. BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENVELHECIMENTO HUMANO **22**

4. DOCUMENTOS PESQUISADOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE **28**

4.1 Produções sobre a Universidade da Maturidade- UMA 34

4.2 A Universidade da Maturidade nas Mídias Sociais 40

4.3 Não sei ler, não sei escrever 45

5. CONCEITO DE EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE **50**

5.1 Gerações contemporâneas 52

5.2 Tipos de gerações 55

5.3 Neila Barbosa Osório, Educação Gerontológica na UMA 60

6. ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA **62**

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS **76**

REFERÊNCIAS **78**

1 INTRODUÇÃO

A educação ao longo da vida é um desafio diário para todos os envolvidos na jornada dos saberes, pois, ao se trabalhar o envelhecimento humano, é notório que parte da literatura não se aprofunda nas questões relacionadas à temática. As práticas de estudo, escrita e convívio com o velho no processo de educação ao longo da vida possibilita fazer uma discussão aberta e inclusiva para o velho e seus saberes, sejam eles empíricos ou não.

É importante pensar, discutir, trabalhar e desenvolver métodos que apreendem a importância de uma educação ao longo da vida, de forma a valorizar todos os saberes, todas as especificidades humanas, para além do pensar pedagógico, para um pensar das relações vividas entre todas as gerações, para uma proposta de vida.

As metodologias de ensino e aprendizagem são desenvolvidas para crianças, jovens e adultos, sendo a educação o mecanismo para a transformação social, no entanto os velhos não estão inseridos nas metodologias de ensino em sua totalidade.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da UMA (2020), a Universidade da Maturidade trabalha com uma tecnologia social e educacional que contempla em sua matriz curricular disciplinas à frente da realidade apresentada nas pesquisas do envelhecimento humano, disseminadas por meio de projetos interdisciplinares e intergeracionais, por serem partes integrantes da Política de atendimento aos velhos. Ainda, a proposta atua na perspectiva da inclusão social e educação para a cidadania, que prioriza fundamentalmente a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes, principalmente os relacionados à cognição, emoção e valorização da vida.

Nessa perspectiva Victor, et al (2019, p. 14) reforça que “o envelhecimento gera mudanças na vida do ser humano, por isso cabe ao Estado e a sociedade a necessidade de compreender essas mudanças, e tratar essas questões de forma a rever projetos educacionais, sociais, políticos, culturais e até econômicos.

As aulas de Educação Gerontológica são as primeiras da matriz curricular, sendo a chave que possibilita aos discentes compreender a importância de uma educação ao logo da vida, permitindo ao velho além das trocas de conhecimentos, a interação com pessoas de outras gerações, dado que a UMA incentiva os acadêmicos da graduação, os “*jovens a parar*” e dedicar um pouco de atenção ao velho, a ouvi-lo. A Universidade da Maturidade é um canal capaz de conectar os velhos às suas lembranças mais preciosas da vida por meio de métodos que os motivam, que os revigoram com emoções em diferentes facetas, processo que relaciona a teoria à prática com uso da interdisciplinaridade voltada ao velho.

Assim a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, Estatuto do Idoso, Art. 9º reforça que "é obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições de dignidade". Nessa vertente, a Lei nº 10.741, em seu Art. 10, reafirma a obrigatoriedade para com o idoso.

> É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Neste sentido, para se discutir a obrigatoriedade da família e da sociedade, é importante que a comunicação entre o receptor e o emissor seja clara, coerente e objetiva, quando se trabalha questões delicadas que podem gerar sentimentos diversos, pois algo que deveria, no mínimo, ser natural da família para com seus familiares é disseminado como algo imposto, obrigatório, sendo essencial uma metodologia direcionada para fazer uma discussão das relações familiares com muita maestria e respeito com o velho, família e sociedade.

O Estatuto do Idoso sugere que o poder público possa apoiar o fortalecimento das Universidades abertas, pois acredita que são profissionais que estão habilitados para levar informações, conhecimento sobre os direitos do idoso com um método que facilite além da compreensão sobre o assunto, uma forma leve e adequada para não existir confusões entre o que a lei recomenda.

Assim, o Estatuto do Idoso, dispõe em seu Capítulo V, Art. 25, que o "Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual".

O fato é que, dentro do ambiente podem acontecer situações que o velho só conseguirá identificar a partir dos conhecimentos adquiridos na Universidade, assim o art. 25 reforça que "as instituições de educação superior oferecerão às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão, presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais," sendo um percurso seguro para que a pessoa velha, que não se sentir incluída na sociedade e até na própria família, possa participar com segurança, assim se impor como cidadão de direito e respeito.

O projeto da UMA tem um programa pedagógico com várias disciplinas, que são pensadas e elaboradas pelos coordenadores para suprir as necessidades dos discentes. Ao final de um período de 18 meses de estudos, os discentes recebem um certificado de "Educador

Político Social do Envelhecimento Humano", não os impossibilitando de continuar sendo parte integrante do projeto. Entre as ementas do projeto existe a disciplina de Educação Gerontológica que será parte importante da pesquisa que aborda temas diversos, entre eles as relações intergeracionais e aprendizagem ao longo da vida.

Para Osório et al (2019, p. 26), é fato que há "preconceito em relação à velhice, pois, atualmente, o termo velho está associado a um conjunto de imagens negativas como: declínios físico e psíquico, idade da dependência e ausência de papéis sociais; estado de improdutividade".

Primordialmente a UMA é valorização da pessoa velha, é reconhecimento, e não tem como se trabalhar em nenhum aspecto no projeto sem está bem definido o conceito de ser e ficar velho.

O termo velho é usado dentro da UMA fazendo menção à pessoa que se encontra no processo de envelhecimento, na intencionalidade de desconstrução de estereótipos criados de maneiras equivocadas, em que o termo *velho* é rotulado como algo improdutivo, ultrapassado, descartado, no entanto, dentro da UMA o termo velho é aceito e usado continuamente para se naturalizar entre os discentes.

Neste sentido Schneider; Irigaray (2008, p. 588) enfatizam que:

> Atualmente, percebe-se uma proliferação dos termos utilizados para se referir às pessoas que já viveram mais tempo ou à fase da vida anteriormente chamada apenas de velhice. Entre os termos mais comuns estão: terceira idade, melhor idade, adulto maduro, idoso, velho, meia-idade, maturidade, idade maior de idade.

Sendo importante trabalhar numa vertente de desconstrução do termo velho, no sentido de aceitação do velho na sociedade, no que preconiza a pessoa que está no processo de envelhecimento, tornando-se velha, compreender a importância de se reconhecer como velho, sendo um processo natural da vida, visto e aceito como um momento de plenitude nesta fase da vida.

O interesse pelo tema é uma oportunidade de relacionar o estudo da educação ao longo da vida, numa visão do envelhecimento e as práticas educacionais vivenciadas, descrever a relevância da Intergeracionalidade nas relações entre gerações diferentes de uma forma leve, descomplicada, como uma metodologia que utiliza a linguagem do velho, relatando a realidade do velho e o espaço que é direcionado a ele na sociedade em contrapartida o seu espaço dentro do projeto da UMA, um espaço de estudo das particularidades e similaridades entre gerações, justificado pela comprovada ocorrência de uma rica troca intelectual e afetiva entre a população

estudada e a consequente mudança de comportamento dela, a partir de uma influência mútua, que originou uma sistematização e aprofundamento dessa interação.

Com o título de Educador Político Social do Envelhecimento, os acadêmicos da UMA/UFT estão aptos para atuarem junto à sociedade, podendo questionar e posicionarem-se sobre temas relevantes para o bem comum, como um multiplicador, sendo assim um participante deste projeto.

Memorial

Minha aproximação com o projeto deu-se quando iniciei minha participação na Universidade da Maturidade-UMA,polo Araguaína, como professora na disciplina de Empreendedorismo na Maturidade, em que trabalhava questões relacionadas ao mercado de trabalho em meio às pessoas velhas e às possibilidades de outras fontes de renda, as possibilidades de trabalho com economia solidária e economia criativa, que têm relação com a minha formação acadêmica em Gestão de Cooperativas.

Depois de um tempo, iniciei como Secretária Executiva do projeto, em que tive a oportunidade de reunir a pesquisa e atuação profissional, uma vivência de desconstrução de saberes para construir relações afetivas. Observando os discentes fiquei encantada com a forma como eles se organizavam para arrecadar proventos para arcar com as despesas de formatura e das festas comemorativas realizadas. Neste sentido, comecei a observá-los mais, os grupos eram formados para que, a cada dia da semana, as equipes responsáveis organizassem lanches para que os colegas comprassem e assim gerar renda para as despesas, e poderem compartilhar daquele momento que era muito esperado por todos, a *"hora do lanche*", em que as conversas entre os colegas eram frequentes, com diversos assuntos e criação de memórias.

Desde quando iniciei meu trabalho com os discentes, uma palavra define meu sentimento pelos velhos, admiração, são pessoas velhas e adultas, resilientes, cheias de vida, vigor e com experiências lindas de vida, motivando-me a conhecer mais profundamente as histórias dos velhos.

A relação de proximidade com os discentes ocorria durante as aulas que aconteciam de forma presencial duas vezes na semana, por razão da pandemia do Coronavírus, que surgiu no dia 11 de março de 2020, a OMS- Organização Mundial da Saúde comunicou ao mundo que a população estaria enfrentando uma pandemia por um vírus que designaram de Severe Acute Respiratory Syndrome-Related- COVID-19 (Coronavírus) e, devido à gravidade e letalidade do Vírus, fez-se necessário o cancelamento das aulas presenciais, assim foram adotadas estratégias

de ensino remoto com o uso do aplicativo do Google Meet, entre outras ferramentas de aproximação.

As aulas eram espaços para discutir sobre o que é possível aprender na relação entre pessoas de idades diferentes, sobre o saber ouvir para melhor viver, crescer, amadurecer em uma sociedade de constantes transformações, as representações de espaço que o velho tem na família, e as possibilidades de um envelhecimento ativo ao longo da vida por meio de um projeto sistematizado para suprir as necessidades pautadas na realidade local, com foco em uma inclusão global.

Importa destacar que a pessoa enquanto velha infelizmente tem uma luta constante por espaço, luta por garantias de direito de ser velho, ser aceito, respeitado, ser ouvido, ser humano cidadão de direito na sociedade, sendo, neste contexto, que o instrumento da pesquisa é o suporte para descrever a função social da UMA para com seus acadêmicos.

Neste sentido, a pergunta norteadora desta dissertação é: A proposta de ensino aprendizagem ao longo da vida da Universidade da Maturidade contribui para consolidar a Intergeracionalidade, o desenvolvimento social e cultural dos velhos participantes do projeto? A pesquisa tem como Objetivo Geral: Verificar se a proposta de aprendizagem ao longo da vida disponibilizada na UMA se apresenta como um método significativo na aprendizagem dos velhos. E, para alcançar o objetivo geral da pesquisa, foram desenvolvidos os seguintes objetivos específicos: i) analisar os conteúdos relacionados a pesquisa e publicações que abordem sobre a UMA; ii) refletir a relação do velho no mundo contemporâneo de acordo a perspectiva sobre a proposta ao longo da vida; iii) verificar a proposta pedagógica e suas contribuições para os velhos matriculados na UMA.

A premissa é que o tema pesquisado seja relevante no campo acadêmico e nas disseminações das ações realizadas no projeto da UMA como uma proposta de educação ao longo da vida, de ensino direcionado ao velho, na realidade em que vive, para possa aguçar discussões que resulte em propostas futuras de ações que sejam capaz de mudar pensamentos, atitudes, valorização e representações significativas na vida social e cultural desse grupo social, ações indutoras de aproximação entre as gerações, permitindo mudanças até mesmo no contexto familiar.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação usará como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica e documental, com uma abordagem qualitativa em forma de estudo de casos, os instrumentos de pesquisa são publicações realizadas no site da UMA, no Facebook, e as reportagens sobre o UMA disponibilizadas no Youtube. Para pesquisa bibliográfica, valera-se das dissertações sobre o projeto da UMA e os artigos publicados, já para análise de documentos, os instrumentos serão 10 aulas expositivas do período de 2020 a 2021 da disciplina Educação Gerontológica, arquivos como o PPP- Projeto Político Pedagógico da UMA e arquivos do projeto.

Quadro 1 - Quadro metodológico

AUTORES	METODOLOGIA E INSTRUMENTO DA PESQUISA	DESCRIÇÃO
Minayo (2011)	Abordagem Qualitativa	Busca compreender a partir da observação naturalística ou sistemática da pesquisa os significados atribuídos.
Gil (2008) Sampieri (2006)	Pesquisa documental e bibliográfica	Projeto político pedagógico da UMA, arquivos institucionais, dissertações, artigos, Estatuto do Idoso e livros
Triviños (1987)	Estudo de casos	Na Universidade da Maturidade
Bardin (1997)	Análise de conteúdo	Análise das aulas Educação Gerontológica
Kozinets, Robert (2010) Corrêa; Rozados (2017)	Netnografia	Pesquisa nas mídias sociais, site da UMA, revista, facebook da UMA e youtube

Fonte: Elaborado pela autora

As aulas de Educação Gerontológica foram escolhidas como parte da pesquisa por compor a matriz curricular do projeto da Universidade da Maturidade e por serem realizadas juntamente com os discentes do curso de Pedagogia da UFT- Universidade Federal do Tocantins, sendo a disciplina no curso de Pedagogia optativa, e na UMA disciplina de vanguarda do projeto, as aulas realizadas em conjunto são relações intergeracionais em que se trabalha o envelhecimento humano.

Utilizou-se uma abordagem qualitativa em que enfatiza a compreensão dos significados, e segundo Gerhardt; Silveira (2009, p. 31) o importante é “não se preocupar com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo

social, de uma organização, entre outros.” A pesquisa qualitativa faz abordagens com relação às vivências das pessoas; nesse contexto, Minayo (2011) afirma que:

> Fazer ciência é trabalhar simultaneamente com teoria, método e técnicas, numa perspectiva em que esse tripé se condiciona mutuamente: o modo de fazer depende do que o objeto demanda, e a resposta ao objeto depende das perguntas, dos instrumentos e das estratégias utilizadas na coleta dos dados (MINAYO, 2011, p. 02).

A pesquisa aprofundará nas falas de alguns discentes da UMA que são postadas em mídias sociais de acesso público como Youtube, reportagem em meios eletrônicos e em sites, sendo importante uma pesquisa no portal do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, que tem arquivos de dissertações feitas sobre a orientação da professora Neila Barbosa Osório, além de outras dissertações que aborda sobre a UMA, em que o *corpus* de pesquisa são os discentes da UMA.

Nesse mesmo toar, Corrêa; Rozados (2017, p. 3) afirmam que: “a netnografia não se trata de proposta metodológica inteiramente nova, mas de uma ampliação das potencialidades do método etnográfico tradicional para contemplar as especificidades do ambiente digital”. A netnografia é compreendida como campo de pesquisa cultural, segundo Kozinets (2010, p. 30).

> O desenvolvimento do campo de pesquisa de culturas e comunidades online é uma história de múltiplos métodos trabalhando para responder diferentes questões de pesquisa e revelar diferentes facetas de um novo fenômeno social altamente complexo e em rápido desenvolvimento [.] A netnografia, a etnografia de grupos eletrônicos, estuda as práticas culturais complexas em ação, atraindo nossa atenção para uma multiplicidade de ideias fundamentadas e abstratas, significados, práticas sociais.

Kozinets (2010, p. 62) define netnografica como:

> uma forma especializada de etnografia e utiliza comunicações mediadas por computador como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural na Internet. Sua abordagem é adaptada para estudar fóruns, grupos de notícias, blogs, redes sociais etc.

O método do estudo não se limita ao sujeito, o contexto a ser analisado, é uma junção das pesquisas e publicações realizadas no projeto da UMA, a verificação do Projeto Político Pedagógico juntamente com as aulas expositivas online de Educação Gerontológica e todas as obras publicadas referentes à UMA em ambientes digitais, foi feita uma seleção das publicações que enriqueça a investigação. A pesquisa será desenvolvida vinculada a dois métodos investigativos: a netnografia e o estudo de casos.

Neste toar, Gil, (2008, p. 15) ressalta que “nem sempre um método é adotado rigorosamente ou exclusivamente numa investigação. Com frequência, dois ou mais métodos

são combinados. Isto porque nem sempre um único método é suficiente para orientar todos os procedimentos a serem desenvolvidos ao longo da investigação". Com referência à pesquisa de cunho descritivo, Gerhardt; Silveira (2009, apud TRIVIÑOS, 1987, p. 37) considera que "esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade".

Sampieri (2006, p. 276) ressalta que estudo de caso "deve ser tratado com enfoque misto para obter maior riqueza de informação e conhecimento sobre ele". O caso deve ser tratado com profundidade, buscando o completo entendimento de sua natureza, suas circunstâncias, seu contexto e suas características.

A análise documental das aulas de Educação Gerontológica será por meio da análise de conteúdo, devido a A C ser uma técnica que permite objetividade, sistematização e inferência, sendo procedimentos básicos a codificação, a classificação e a categorização do material analisado.

Para isso, a autora Bardin (1977, p 42) expressa de que maneira se estabelece a análise de Conteúdos.

> Um conjunto de técnicas de análise das Comunicações visando obter por procedimento sistemático e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadoras (quantitativas ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens.

Como conjunto de técnicas será importante o uso de análise categorial e temática para a categorização dos conteúdos.

Conforme Silva; Menezes (2005, p. 10), "adotar uma metodologia significa escolher um caminho, um percurso global do espírito". O percurso, muitas vezes, requer ser reinventado a cada etapa. Precisamos, então, não somente de regras e sim de muita criatividade e imaginação".

Ainda, no contexto metodológico, faz-se necessário definir o propósito das aulas expositivas, com uma metodologia significativa, em que a prática docente expositiva oportuniza compreender o outro na sua realidade por meio do diálogo. Para Freire, (1979, p. 42). "[...] o diálogo é o encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orientam-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar, este diálogo não pode reduzir-se a depositar ideias em outros."

Emprega-se dessa forma uma abordagem significativa no processo de educação ao longo da vida, no que se refere ao escutar, na percepção de Uzun (2021, p. 156).

> Assim, no desenvolvimento das aulas, o professor precisa desenvolver uma escuta sensível, valorizar as opiniões dos alunos, exercer a empatia, a congruência, aceitar incondicionalmente os alunos, responder aos questionamentos, encorajá-los, motivá-los, criar um ambiente favorável à aprendizagem, elaborar materiais que sejam potencialmente significativos aos alunos, promover a interação entre eles, buscar

> recursos de aprendizagem para produzir conhecimento e assumir uma posição proativa para poder contribuir.

O método usado na universidade tem intencionalidade de conduzir os velhos no caminho em que possam ser pessoas com autonomia e criticidade em relação à vida, à sociedade e ao meio em que vivem, assim, para Ronca; Terzi, (1995, p. 51), “ensiná-los a pensar, mais do que somente memorizar; ensiná-los a questionar o mundo, mais do que aceitá-lo passivo; ensiná-los a criticar a Ciência, mais do que recebê-la pronta!”.

Para Gadotti (2016, p. 01), “a Educação ao Longo da Vida é uma expressão recente de uma preocupação antiga. O que é novo é tudo o que vem por trás desse princípio antropológico e como ele é instrumentalizado. Daí a enorme importância de tomarmos posição frente a esse tema”.

Entende-se que trabalhar com velhos é um processo de constante aprendizagem, em que os envolvidos devem ser abertos a aprender, a desaprender, e reaprender.

Esta dissertação está organizada com Introdução, seguida dos procedimentos metodológicos usados, subsequente de quatro capítulos que abordam sobre os estudos da pesquisa. No primeiro capítulo, faz-se uma contextualização da história do envelhecimento humano, para que a velhice seja entendida e aceita, desmitificando paráfrases criadas, para realizar uma discussão dos vários pontos de afirmações teóricas, mas inserindo o velho, com sua realidade, na perspectiva do velho, sendo sujeito ativo do discurso não apenas como objeto de estudo; no segundo, documentos pesquisados da Universidade da Maturidade, em que contextualiza a finalidade do Projeto, o acuem do sujeito velho na sociedade, a estrutura organizacional pensada para promoção e desenvolvimento social, cultural do velho enquanto cidadão; o terceiro capítulo discute o conceito de Educação Gerontológica na Universidade da Maturidade, com promoção de convivência intergeracional, concentrado no desenvolvimento social, educação e saúde, com intenção de restabelecer a comunicação do velho com as crianças e jovens, rompendo a segregação estereotipada, e o quarto capítulo que faz uma análise dos conteúdos das aulas de Educação Gerontológica e as considerações finais.

Depois de sistematizar as informações recolhidas sobre o assunto, para elaboração do referencial teórico, foram selecionadas as obras de autores que discutem, com propriedade, sobre os temas abordados que irão contribuir na elaboração da pesquisa, são eles: Areosa; Benitez E Wichmann (2012); Bosi (1979); Beauvoir (1990); Dias (2015); Duarte; Domingues (2020); Freire (2006); Gil (2008); Goldman (2000); Kozinets, Robert (2014; Mannheim (1928); Massimo Montanari (2004); Minayo (2012); Müller E Amaral (2012); Novaes (2018); Oliveira

(2017); Osório (2012); Pereira (2016); Pereira (2020); Proust (1903); Santana(2021); Schneider; Irigaray (2008); Silva Neto(2017).

São autores que fazem referência à velhice, a UMA enquanto tecnologia de inclusão social, as metodologias de ensino aprendizagem da educação ao longo da vida, conceito de Geração e a relações intergeracionais, memórias do velho, entre outros assuntos pertinentes para escrita do referencial teórico.

3 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENVELHECIMENTO HUMANO

A velhice é um processo natural do ser humano, junto a essa sequência as escolhas de como viver são fundamentais para se definir qual qualidade de vida vai ser adquirida, e na UMA os velhos têm a possibilidade de uma vida ativa, alegre, sentindo-se parte da sociedade.

As teorias formuladas sobre a velhice existem desde o século XVI. Vários estudiosos elaboraram suas teorias como descreve Beauvoir (1990) em seu livro *A velhice*, em que teóricos, como Paracelson, afirmavam que o homem era um composto químico e a velhice autointoxicação, e Gerard Van Swieten definia a velhice como uma doença incurável.

Segundo a autora, durante muitos anos, vários países fizeram investigações para desvendar as contradições relacionadas à velhice. Os russos, americanos, alemães, europeus e franceses realizaram estudos sobre o assunto, no entanto Pros, em 1840, escreveu o primeiro tratado sistemático sobre as doenças da velhice. Consequentemente, em meados do século XIX, o termo Geriatria começa a existir, como contextualizado por Beauvoir (1990, p. 30).

> O americano Nascher que é considerado o pai da geriatria. Nascido em Viena — na época um centro importante de estudos sobre a velhice — foi para Nova York ainda criança e ali estudou medicina. Visitando um asilo com um grupo de estudantes, ouviu uma velha queixar-se de diversas perturbações ao professor. Este explicou-lhe que sua doença era a idade avançada. “Que se pode fazer?”, perguntou Nascher. “Nada.” Nascher ficou tão impressionado com essa resposta, que se dedicou ao estudo da senescência. De volta a Viena, visitou uma casa de velhos; espantou-se com a longevidade e a boa saúde deles. “É porque nós tratamos os pacientes idosos como os pediatras tratam as crianças”, disseram-lhe seus colegas. Isto o levou a criar um ramo especial da medicina que batizou de geriatria. Em 1909, ele publicou seu primeiro programa; em 1912, fundou a Sociedade de Geriatria de Nova York e publicou em 1914 um novo livro sobre a questão; teve dificuldade em encontrar um editor: o assunto não era considerado interessante. Ao lado da geriatria, desenvolveu-se recentemente uma ciência que chamamos hoje em dia de gerontologia: ela não estuda a patologia da velhice, mas o próprio processo do envelhecimento.

A passagem descrita pela autora é relevante para a valorização da Geriatria e entender o processo e os percalços vivenciados por diferentes pesquisadores em diferentes áreas do conhecimento para que atualmente o termo Gerontologia seja mais bem definido, no que sintetiza o estudo da velhice e do envelhecimento na sociedade.

Embora a velhice tenha quebrado estereótipos, ainda existe uma resistência dos diálogos/relações criadas entre o velho, crianças, jovens e adultos, e manter um diálogo com um velho com dicção comprometida, com pensamentos tradicionais enraizados na cultura, lentidão na formulação de ideias torna-se um desafio, para quem fala e para quem os ouve, assim, para Beauvoir (1990, p. 101), “a velhice é também uma espécie à parte. Mas é, sobretudo

por sua memória que os velhos, neste campo, tornam-se indispensáveis; sem tradição, a coletividade seria incapaz de exercer suas atividades".

Quando se tem a finalidade de criar relações intergeracionais é um grande desafio para ambas às partes, o velho enquanto suas limitações, as crianças com agilidade e os jovens com seu imediatismo, são momentos distintos que merecem respeito, mas principalmente valorização dos velhos, que muito lutaram para garantir que hoje as crianças e jovens desfrutam na sociedade.

Destarte Bosi (1979, p. 07) ressalta que:

> Velho não tem armas. Nós é que temos de lutar por eles.". Por que temos que lutar pelos velhos? Porque são a fonte de onde jorra a essência da cultura, ponto onde o passado se conserva e o presente se prepara, pois, como escrevera Benjamin, só perde o sentido aquilo que no presente não é percebido como visado pelo passado.

Nesse ínterim, Moraes; Witter (2006, p. 216) reafirmam que "o envelhecimento é um processo natural que desperta muito medo e fantasias". É importante ressaltar que o envelhecer com qualidade de vida está presente no desejo de todos, quer intrínseca quer extrinsecamente, entretanto nem todos conseguem isto.

Bem como é descrito por Patrocínio (2010, p. 35),

> No ambiente acadêmico, observamos mudança de paradigmas sobre a velhice como fase de doença. Pesquisas mostram amplas possibilidades de envelhecer com dignidade e de forma bem-sucedida, mas essa produção não chega efetivamente às camadas mais vulneráveis da população, pois ainda é muito forte a representação de velhice associada à doença e decrepitude.

No entanto, o desafio está em fazer chegar às informações referentes às possibilidades do envelhecer sadio e digno em todas as camadas da sociedade. Precisam-se romper os estigmas de peso sociais criados para com a população velha, o velho informado sobre seus direitos, sobre as suas garantias como cidadão pode proporcionar mudanças reais, nas questões de saúde, econômica e social, as barreiras criadas por não ter as informações de acesso podem ser razão de doenças, tornando-se um efeito manada perigoso.

A população de pessoas velhas está em constante crescimento, o Brasil é um país que teve uma aumento significativo dessa população, neste contexto Jardim et al (2006, p. 26) salienta que:

> O aumento vem acompanhado de necessidades de políticas públicas que atendam adequadamente às perspectivas dos idosos, emergentes no país. Como o Brasil não se projetou adequadamente para atender às necessidades da população idosa, o envelhecimento é tratado como um "problema" e não como uma conquista, sendo os idosos vistos como um encargo para a família, para o Estado e para a sociedade.

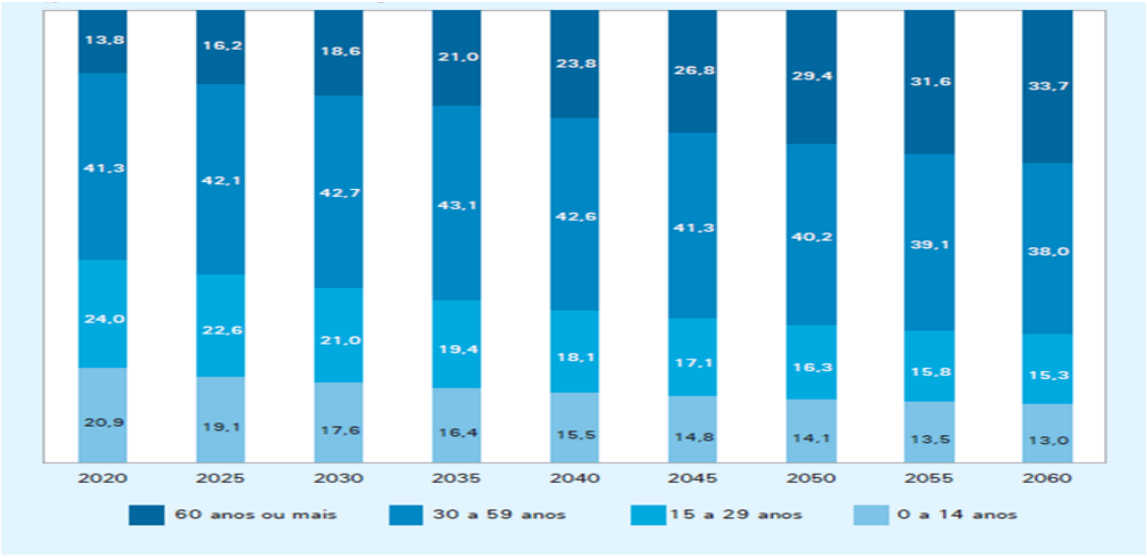
Várias pesquisas apontam como a população de pessoas velhas cresceu, são diversos estudos que descrevem as razões que levaram ao aumento da longevidade e as principais características da população idosa, como a queda da mortalidade por doenças infecciosas e aumento na expectativa de vida devido ao acesso à água tratada, esgoto, melhores condições de trabalho, entre outras razões e, segundo o IBGE (2013), a população feminina representa 57,5% por ser um público que procura fazer exames de rotinas frequentemente, assim tem a possibilidade de início de tratamentos com antecedência. De acordo com o Iets (2018, p. 12),

> A esperança de vida saudável é um indicador que tem sido utilizado para: analisar a saúde como fator econômico e de produtividade; introduzir o conceito de qualidade de vida; avaliar a empregabilidade dos trabalhadores mais idosos; acompanhar os progressos realizados em termos de acesso, qualidade e sustentabilidade dos cuidados de saúde.

O gráfico abaixo representa a distribuição percentual da população por grupos de idade, Brasil 2020/2060. Está nítido o crescimento das pessoas com 60 ou mais, as mudanças na dinâmica demográfica é algo que tem comprovação há bastante tempo, por diversos estudos, mas o que se observa é que poucas medidas são realizadas para incentivar, valorizar a participação do velho na sociedade, se nada vai ser feito, não se faz necessário aprofundamento do estudo.

Importante fazer uma reflexão sobre o que de fato está sendo feito para inclusão do velho na sociedade de forma ativa, com conhecimentos, sendo críticos e pessoas com pensamentos originais e inovadores, por já terem adquirido uma extensa bagagem e merecer além de espaço, respeito pelos saberes, é importante ressaltar a necessidade de ter empatia para com o velho no que se refere às mudanças tecnológicas que estão em expansão, e as limitações ainda se tornam uma barreira que pode ser quebrada quando se trabalha com troca de conhecimento e paciência.

Gráfico 1 - Projeção da população do Brasil



Fonte: IBGE, Projeção da População do Brasil por Sexo e Idade para o Período 2000/2060, Revisão 2013 e Projeção da População das Unidades da Federação por Sexo e Idade para o Período 2000/2030, Revisão 2013.

Fonte: IBGE, Projeção da População no Brasil

Este gráfico é uma exposição do trabalho e estudo de muita representatividade para o cidadão velho, é uma descrição da longevidade, neste sentido se deve refletir sobre as leis que existem, a Constituição, a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do Idoso, trabalhar para tirar do papel e executar/efetivar as políticas públicas existentes que incluem os idosos, os colocando como parte importante da sociedade.

A representação de incapacidade, inutilidade que a pessoa velha tem na sociedade deve ser banida, caso contrário poderá se tornar uma forma de adoecimento da população idosa, além de ser uma desvalorização dos direitos estabelecidos no Estatuto do Idoso. Percebe-se que há "uma visão, muitas vezes distorcida, de diversos atores que estudam o envelhecimento humano, mas que em diversas pesquisas sobre o velho, os pesquisados não são ouvidos, como mostra" (JARDIM et al., 2006, p. 26).

> Esses atores tentam falar a respeito, mas são carregados de estereótipos que impedem a construção de uma identidade positiva do idoso. Por isso, a maior necessidade é buscar conhecer a vida dos idosos, escutando-os a respeito de como se sentem nessa estrada, contando com a participação deles para a realização de seus anseios e para a construção de vida que lhes seja adequada.

Importante um estudo agrupando a expectativa de vida do idoso e sua participação na sociedade, direcionado ao velho em sua totalidade, em que suas características sociais, econômicas e políticas possam ser evidenciadas com a realidade de cada classe social, sem generalizar o processo de envelhecimento.

Nesse ínterim, “conhecer a visão do idoso a respeito do envelhecimento e da velhice é importante para se construir representações positivas dessa fase, visto que muitos estudos realizados mostraram que os idosos não se sentem enquadrados nos estereótipos que os outros formulam sobre a velhice”.

Segundo o IPEA (2004, p. 07), “até fins do século XIX, medidas voltadas para a proteção dos idosos não se diferenciavam das voltadas para os doentes, todos entendidos como incapacitados para o trabalho.” Não se pode imaginar comparação mais abusiva, as contradições do próprio estado para com o velho, se estes foram os principais contribuintes para a máquina pública, almejando uma vida tranquila com respeito e longevidade atrelada à qualidade de vida, no entanto, a longevidade torna um fardo para a pessoa velha, que é vista como consumidores dos recursos públicos, mas tais recursos só existem devido muito tempo de trabalho da categoria.

O Estatuto do Idoso preconiza a valorização do velho em todos os contextos para o enfrentamento da violação dos seus direitos, assim ter a garantia de liberdade e dignidade.

> Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

A violação dos direitos das pessoas velhas é uma questão de Direitos Humanos, pois faz-se necessário a urgência de políticas de inclusão, dado que infelizmente o velho não demanda de tanto tempo quanto os demais, e faz-se necessários planos de ações efetivos para enfrentamento das violações recorrentes a efetividade dos direitos que lhe são previsto por lei, acreditando que essa luta deve ser de toda sociedade, pensando que num futuro próximo esses direitos vão ser para os jovens de hoje.

Neste sentido é importante fazer uma reflexão referente ao cenário em que o velho vive e as estratégias que estão sendo trabalhadas para que o velho possa ter acesso à cidadania em todos os âmbitos de direito.

O envelhecimento é uma realidade que precisa ser aceita e, neste sentido, reconhecido e elaborado planos de ações para o envelhecimento humano de uma forma humanizada, visto que a Organização Pan-Americana da Saúde III (2005, n.p) afirma que:

> Em todo o mundo, a proporção de pessoas com 60 anos ou mais está crescendo mais rapidamente que a de qualquer outra faixa etária. Entre 1970 e 2025, espera-se um crescimento de 223 %, ou em torno de 694 milhões, no número de pessoas mais velhas. Em 2025, existirá um total de aproximadamente 1,2 bilhões de pessoas com

> mais de 60 anos. Até 2050 haverá dois bilhões, sendo 80% nos países em desenvolvimento.

Quando se pensa em longevidade atrelada ao aumento da expectativa de vida, almeja-se que o velho em questão seja ativo. Para que isso aconteça, é indispensável que esse velho tenha saúde, como é exposto pela OPAS (2005) quando se refere ao envelhecimento ativo, “o termo “saúde” refere-se ao bem-estar físico, mental e social, como definido pela OMS. Por isso, em um projeto de envelhecimento ativo, as políticas e programas que promovem saúde mental e relações sociais são tão importantes quanto aquelas que melhoram as condições físicas de saúde”.

Nessa perspectiva, a educação do velho é pauta de discussão para que se possa estabelecer uma política de atendimento ao velho com apoio social, educação independentemente da idade, das condições sociais, da raça, gênero. Em suma, é responsabilidade de toda sociedade fortalecer redes institucionais em defesa da pessoa velha, sendo assim, estimular e incentivar uma maior participação deles.

4 DOCUMENTOS PESQUISADOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE

A Universidade da Maturidade (UMA) - Programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT) existe desde 2006, e é uma proposta pedagógica voltada à melhoria da qualidade de vida da pessoa adulta e dos idosos, e visa à integração destes com os discentes de graduação, identificando o papel e a responsabilidade da Universidade em relação às pessoas velhas.

Para realização da pesquisa documental, usou-se o PPP da Universidade da Maturidade, em que descreve os projetos já realizados, a matriz curricular do curso, os estudos realizados com os discentes, o site da UMA que tem parte importante do projeto, o Youtube da UMA em que tem falas importantes dos coordenadores dos projetos e dos alunos, tem relatos dos alunos em documentários, o facebook com as publicações sobre aulas e ações realizadas no projeto.

A UMA tem como missão desenvolver uma abordagem holística, com prioridade para educação, saúde, esporte, lazer, arte e a cultura, concretizando, desta forma, um verdadeiro desenvolvimento integral dos discentes, buscando uma melhoria da qualidade de vida e o resgate da cidadania.

De acordo com o PPP(2021) a Universidade da Maturidade trabalha diretamente com pessoas a partir dos 45 anos de idade, na intencionalidade de levar qualidade de vida às pessoas, proporcionando oportunidade de um envelhecimento digno para que elas não tenham medo das diversidades da vida, tanto no âmbito familiar, educacional, profissional e social. No documentário: A Educação Motiva a Vida, o Dr. Luiz Neto Sinésio descreve o surgimento da UMA.

> A UMA surge de uma experiência de mais de vinte anos da professora Neila Barbosa Osório, implantou projetos no estado do Mato Grosso do Sul e ao chegar ao Tocantins implantou UMA- Universidade da Maturidade só que com um perfil diferente com o sistema curricular adaptado para a realidade social e econômica do estado do Tocantins. Iniciamos a primeira aula do projeto da UMA foi no dia treze de fevereiro de dois mil e seis. Época inédita, ousada, até meio maluca. A Universidade da Maturidade começou com uma sala com cinquenta e seis idosos (UMA/UFT. Documentário: A educação motiva a vida, 2015).

Grandes desafios enfrentados, a luta por espaço, de voz, de vez, de respeito, desenho importante, assim, preparar o velho para uma vida saudável, produtivo, sem traumas e medos porque envelhecer é um processo natural e inerente ao ser humano, portanto, é um compromisso da UMA educar para o envelhecimento saudável. Freire (2004, p. 98) contribui dizendo que a "educação é uma forma de intervenção no mundo". Essa intervenção é defendida aqui como

uma nova perspectiva de convivência entre as gerações, ou seja: crianças, adolescentes, adultos e velhos.

A UMA proporciona um envelhecimento ativo e humanizado, com propostas de ensino motivadoras que, naturalmente, melhoram a qualidade de vida dos velhos, preparando-os para um envelhecimento digno. No entanto, a questão da valorização do velho é parte importante que precisa ser abordada e fortalecida constantemente, principalmente as questões levantadas pelo programa, que priorizam os direitos dos velhos e as lutas por políticas públicas que os coloquem ao centro da sociedade e não às margens dela.

> As universidades emergem da necessidade de reverter o quadro do envelhecimento populacional como sendo apenas uma "espera de a morte chegar". Muito ao contrário, a criação desses espaços devolve vida aos velhos, valoriza-os, contribui para que compartilhem seus sonhos, suas ideias, para que retomem a prática e projetos de vida, retornado a terem sua posição na família e no convívio social. (VICTOR et al., 2019, p. 19).

A Universidade da Maturidade já esteve presente em Tocantinópolis, Miracema e Região, Gurupi, Brejinho de Nazaré e Arraias, também em Campina Grande – Paraíba, além da Universidade Federal do Paraná, Universidade do Amapá e Universidade de Brasília. Atualmente possui polos em Araguaína, Dianópolis, Palmas, Paraíso do Tocantins, Tocantínia e Porto Nacional e em Campo Grande (MS).

Segundo Silva Neto (2017),

> A UMA/UFT possui um currículo desenvolvido que estimula a reflexão do sujeito sobre a expectativa do seu envelhecimento e dessa maneira determina a sua motivação para as ações educacionais. Isso explica a vontade dos velhos em não perder o vínculo com o projeto, frases como "Eu não saio mais daqui até o fim dos meus dias" são comuns nas falas dos acadêmicos.

Quando se pesquisa sobre a UMA, encontram-se diversos artigos, dissertações, teses que trazem a relação da Universidade da Maturidade com a velhice, com as políticas públicas, acessibilidades, festa, linguagens, projetos, histórias de vidas entre outros, no entanto não têm publicações que descrevem sua história na íntegra, o que é realmente a UMA e o que acontece dentro do programa, nos dias de aulas e para além disso.

Nesse toar o PPP(2021) reforça o projeto da UMA como um ambiente de interação entre os acadêmicos, local de aprendizagem sobre diversas temáticas, e local de troca de ideias, conversas diversas sobre vários assuntos, as aulas abordam vários temas que permitem ao aluno(a) ter conhecimento científico, teórico sobre assuntos que são pertinentes para conviver em sociedade, sendo relevante pensar a situação da pessoa velha diante de um mundo

globalizado com uma tecnologia que não a contempla em sua totalidade, colocando os em situação de desprezo, em alguns casos, os familiares estando presentes sem presença.

Os momentos nos dias de aula também são conversas paralelas, são assuntos sobre problemas familiares, sobre receitas de comidas, sobre tipos de plantas, sobre as dificuldades com manuseio dos celulares, assuntos sobre a vida, a realidade do dia a dia. As piadas dos discentes mais extrovertidos, os cordéis, as falas dos discentes sérios, dos pessimistas, dos otimistas, dos nervosos, é um ambiente que tem diversidade de pessoas com pensamentos diversos, com ideias diferentes, mas com respeito mútuo.

A Universidade é um espaço que permite aos acadêmicos se sentirem em meio à família, ambiente em que podem falar sem medo dos seus desejos, de suas frustrações, dos conflitos enfrentados, sendo um local de acolhimento afetivo, às vezes pelos coordenadores, às vezes pelos professores e, muitas vezes, pelos próprios colegas/amigos de sala de aula, que se estendem à vida.

> Nos processos seletivos iniciais, houve um mini vestibular com conteúdo que versava sobre conhecimentos gerais, no entanto, o processo excluía as pessoas que não dominavam a leitura e escrita. Diante disto, o processo foi abolido e a partir de então, as pessoas maiores de 45 anos, que desejem conhecer e estudar o seu processo de envelhecimento e ampliar seus conhecimentos, são aceitos como acadêmicos da Universidade da Maturidade (PPP UMA, 2021).

O projeto dá UMA trabalha uma vertente da realidade da pessoa velha para que ela possa se reconhecer como ator social, sendo a UMA rede de suporte para que eles tenham uma educação direcionada a promover autonomia, confiança, conhecimentos necessários e, com isso, assegurar seus direitos como cidadãos integrantes da sociedade.

O projeto trabalha assiduamente para que os sujeitos velhos e em processo de envelhecimento possam fazer parte da sociedade com voz e vez, independente da classe social, sem nenhum tipo de distinção de raça, cor ou gênero, o preconizado é que os acadêmicos tenham desejo de ter momentos de interação social entre eles, estando cientes das suas garantias na condição de pessoa velha, podendo assim contribuir para uma maior inclusão.

A educação e o processo de educar têm como objetivo essencial o de promover a cultura social ao ser humano. E o projeto dá UMA trabalha com ações pedagógicas a fim de que o cidadão em suas diferentes idades se perceba no bojo da sociedade, a fim de melhorar a essência humana, mas que estejam cientes da sua realidade, em que se orienta sobre as possibilidades existentes.

O Projeto Político Pedagógico da UMA tem uma carga horária de 320 horas, e os conteúdos trabalhados são organizados para atender as necessidades dos velhos e estruturados

com um planejamento para a Educação ao longo da vida, recebendo ao final do curso o certificado de Educador Político Social do Envelhecimento Humano.

Quadro 2 - Matriz Curricular do Curso

1° e 2° SEMESTRES	3° e 4° SEMESTRES
Fundamentos e educação em gerontologia I	Fundamentos e educação em gerontologia II
Tanatopedagogia	Terapias do luto
Direito do velho	Leis de amparo ao direito do velho
Informática I	Informática II
Língua Estrangeira Moderna	Língua Estrangeira Moderna
Atividade física e envelhecimento	Saúde do Velho- LEG
Projetos e Jogos Pedagógicos I	Projetos e Jogos pedagógicos II
Empreendedorismo e envelhecimento	Letramento para os velhos
Projetos de arte, artesanato, teatro, dança e cultura	Educação e cultura na formação da cidadania
Educação financeira	Projetos esportivos e culturais

Fonte: Elaborado pela autora com base no PPP da UMA

O modelo da Interdisciplinaridade Gerontológica é direcionado a proporcionar uma formação de qualidade com um cenário de velhos protagonistas de suas histórias por acreditar que nunca é tarde para realizar sonhos e projetos, Assim, Simone de Beauvoir (1990) diz que "a liberdade e a lucidez não servem para grande coisa sem novos objetivos e desafios". E acrescenta que "importante para o velho, mais que gozar de uma boa saúde, é sentir que tem metas, pois a ausência de projetos mata o desejo de conhecer".

Nesse ínterim, Osório; Sinésio Neto; Souza (2018, p. 311) preconizam que "inserir os maduros dentro da universidade para uma formação" Gerontológica é fundamental para sua saúde mental e social. São práticas necessárias para fortalecer suas relações intergeracionais e evitarem conflitos".

O quadro a seguir é fonte de uma oficina pedagógica realizada em (2018) com os discentes e colaboradores da UMA para reestruturação do PPP - Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade, em virtude de fazer uma autoanálise sobre o projeto, neste sentido realizar as melhorias que forem pertinentes para que os acadêmicos e colaboradores tenham uma metodologia de ensino direcionada à realidade dos acadêmicos.

Quadro 3 - A Universidade da Maturidade o que temos e o que queremos

A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE QUE TEMOS	
ACADÊMICOS	**PROFESSORES**
Amizade	Instrumento de transformação social e político do velho.
Conhecimento	Une a vida profissional e do pessoal de quem atua na UMA
Companheirismo;	Luta pelos velhos
Tempo útil	Educação permanente

A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE QUE TEMOS	
ACADÊMICOS	**PROFESSORES**
Educação para o velho	Espaço de educação e valoração do velho
Profissionais competentes	Espaço de protagonismo do velho
Espaço de companhia e crescimento;	Oferta qualidade de vida
Aprendemos a ser velhos	Capacitação velho
Oferta autonomia ao velho	Energia que contagia; Harmonia;
Fonte de inspiração para os velhos e novos	É a casa da avó, lugar de amor
Ensina a aceitar e compreender a velhice	Forma pessoas conscientes de seus direitos
Acolhe o velho com respeito e amor	Presta serviços à comunidade da 3ª idade
Amplia o conhecimento do velho para enxergar o mundo	Valoriza a interação entre velhos e jovens-intergeracionalidade
Oportuniza participar de novos projetos e jogos pedagógicos	Desenvolve atividades física, pedagógicas, buscando melhorar a capacidade cognitiva dos velhos
Aqui temos um acolhimento familiar	Interação entre acadêmicos da UMA e da UFT
Oferta diversão	Discuti leis de amparo aos velhos
Velho educador e esclarecidos	É motivação para os velhos
Ajuda os velhos a saírem da depressão, da solidão	
Envelhecimento com qualidade de vida	
Ensina o velho a falar em público	
Solidária	
Esperança de vida melhor	
Cuida da saúde do corpo e do espírito do velho	
Sonhos para a vida futura	
Lugar de refrigério	
Diálogo sadio e de aprendizado	
Valora a vida do velho	
Oferta felicidade	
Respeito ao velho	
Bem-estar dos velhos	
Ocupação útil do meu tempo, viver melhor;	
Orientação sobre os nossos direitos e deveres	

A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE QUE QUEREMOS	
ACADÊMICOS	**PROFESSORES**
Oportunizar maior número de viagens	Ampliar os recursos financeiros;
Aulas de artesanato	Ver a UMA como referência Nacional e Internacional na educação dos MADUROS;
Comemoração dos aniversariantes do mês	Ampliar a estrutura física da UMA
Uma universidade que oferte cada vez mais condições de atendimento aos velhos	Ampliar a quantidade de professores que atuam no Progero e nas pesquisas
Oferta de massagens	UMA produzindo e ampliando ciência para os velhos
Aulas de pintura e artesanato	Visitas domiciliares aos acadêmicos
Ofertar Yoga para quem não pode fazer exercício	Melhorar a comunicação interna
Oferta de transporte para viagem	Desenvolver ações de interação entre os acadêmicos
Organizar passeios para os pontos turísticos de Palmas	Desenvolver projeto educacionais voltados a questão de gênero, preconceito, religiosidade;
Montar um coral	Ofertar formação continuada para professores que atuam na UMA
Ônibus gratuitos	Ampliar a divulgação do trabalho dá UMA, há muitos velhos que não estão na UMA por falta de conhecimento da existência desta Instituição
Atendimento de fisioterapia	
Aulas de corte e costura	
Mais investimentos financeiros	

A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE QUE QUEREMOS	
ACADÊMICOS	**PROFESSORES**
Ampliar o apoio político à UMA	
Criar um espaço para festas	
Aulas de música e hidroginástica	
Ofertar de merenda	
Ofertar aulas de inglês	
Mais viagens turísticas	
Aulas de pintura em tecido	

Fonte: Projeto Pedagógico da UMA

Essa pesquisa é muito enriquecedora, uma forma de verificar a visão dos discentes e docentes sobre o projeto, podendo contribuir para preencher as lacunas observadas, permitindo assim um redirecionamento das ações realizadas no projeto, para que assim os acadêmicos tenham seus anseios e necessidades atendidos, nesse sentido criar novos caminhos, novas proposta de trabalho, lutas por políticas públicas de acesso, dar voz a quem fala em outros espaços na sociedade e não é ouvidos e nem sempre visto e respeitado nos seus direitos.

A Universidade da Maturidade oferece possibilidade, esperança não apenas de um dia especial, de uma ocasião diferente, mas uma vida com um olhar de ser cidadão de direito, um local de amor, cuidado e atenção para a fase da vida em que o espaço do velho é negligenciado.

Nesse contexto, Areosa; Benitez e Wichmann (2012, p. 184-192) descrevem como a universidade pode ser um local de trocas, seja de conhecimentos ou sentimentos diversos que proporcionam alegrias com mudanças de vidas.

> Estudo com idosos que frequentavam grupos de convivência na cidade de Ijuí-RS, concluíram que dentre as razões que levam os indivíduos a participar destes grupos estão a interação pessoal e o compartilhamento de afeto, alegria, amor, tristezas e conhecimentos. Os entrevistados mencionaram que ao participar dos grupos sentiram mudanças em sua saúde física e mental e que o apoio da família é um reforço importante para que continuem participando dos grupos.

As relações para além do contexto familiar se estendem aos amigos próximos, aos vizinhos, pessoas que se fazem presentes em várias situações da vida, os autores supracitados ressaltam a importância das universidades no papel de transmitir autonomia, autoconfiança, expectativa de vida.

> A importância das universidades para a terceira idade, pois proporcionam ao idoso o contato com outras gerações, tendo momentos de lazer e de autorrealização. Os autores afirmam que as pessoas que frequentam estas atividades demonstram como é possível alcançar um envelhecimento saudável com autonomia, entusiasmo e disposição, mostrando que a velhice não precisa estar associada ao isolamento e à falta de vontade de viver (AREOSA; BENITEZ e WICHMANN, 2012, p. 184-192).

Como bem assegura a Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, art. 21, que reforça a necessidade e a importância da Universidade para o velho quando dispõe que "o Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados".

O ciclo da vida gera marcas e o corpo envelhecido é a maior expressão de que o tempo deixa seus traços a todos. Tudo é um processo natural, no entanto nem tudo é tão simples como parece. A desigualdade social é um fator pertinente que precisa ser pontuado no processo de envelhecimento. E, na perspectiva de seguridade dos direitos do velho, precisa-se implementar políticas educacionais que favoreçam o empoderamento educacional, social e cultural como forma de inclusão na sociedade sem nenhum tipo de distinção.

4.1 Produções sobre a Universidade da Maturidade- UMA

A Universidade da Maturidade tem uma proposta pedagógica, voltada à melhoria da qualidade de vida da pessoa adulta e dos idosos, e visa à integração deles com os discentes de graduação, identificando o papel e a responsabilidade da Universidade em relação às pessoas adultas e velhas. Afinal, dentre as instituições públicas e privadas, a Universidade parece ser, no momento, a mais adequada e capaz de se estruturar para responder às necessidades específicas para pessoas acima de 45 anos, tais atividades físicas, culturais e sociais.

Sendo assim, a Universidade da Maturidade é um laboratório de Pesquisa, em que trabalha o ensino, a pesquisa e extensão, em que colocam em evidência os problemas da sociedade, desconstruindo estereótipos sobre o envelhecimento, motivando os velhos a viverem ativamente, serem integrantes ativos na sociedade, com respeito ao novo velho.

Osório; Sinésio Neto; Souza (2018) percebe que pesquisas que fazem referência ao envelhecimento humano é uma forma de transformação de vidas, em vários contextos, seja estreitando relações familiares ou criando relações intergeracionais, sempre pensando em resultados positivos de visibilidade para o velho.

> E nós, pesquisadores da área de Envelhecimento Humano, partimos para estudar práticas educativas. [..] O fortalecimento de pesquisas com acadêmicos de graduação dentro das escolas públicas resultou em uma publicação sobre esse assunto considerado pouco desvendado na educação. Ao crer que a saída do envelhecer digno e ativo esteja numa saudável relação intergeracional (OSÓRIO; SINÉSIO NETO; SOUZA, 2018, p. 306).

Nesse sentido, realizou-se pesquisa no repositório do PPGE/UFT e nos documentos internos da UMA e selecionou-se dissertações que foram orientadas pela professora Drª Neila

Osório e uma dissertação sobre a orientação do Coordenador da UMA, Professor Dr° Luiz Neto Sinésio, por acreditar que contribuiria na pesquisa, por trazer conceitos atuais sobre tecnologia social, sendo todos os trabalhos selecionados por fazer menção à UMA desde do ano de 2014, período esse que foi o recorte das dissertações analisadas, organizou-se com o título, autores e as palavras-chave que resumem as principais informações apresentadas na pesquisa, para compreensão da sua relevância para o estudo sobre o velho, o envelhecimento humano e a UMA em todas suas vertentes, social, educacional, cultural, saúde e profissional.

Quadro 4 - Dissertações sobre a UMA

ANO	TÍTULOS	AUTORES	PALAVRAS-CHAVE
2014	ABORDAGEM EDUCATIVA PARA O USO DE MEDICAMENTOS EM REMANESCENTES QUILOMBOLAS: UMA PERSPECTIVA FREIRIANA	MORBECK, NATÁLIA BELO MOREIRA	Uso Racional de Medicamentos. Velho. Remanescentes Quilombolas. Paulo Freire. Critérios de Beers-Fick.
2015	A EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL COMO TECNOLOGIA SOCIAL: UMA VIVÊNCIA NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE – UFT	COSTA, SAMARA QUEIROGA BORGES GOMES DA COSTA	Tecnologia Social. Educação Intergeracional. Envelhecimento e inclusão social
2016	AVALIAÇÃO DO POTENCIAL CRIATIVO EM CRIANÇAS NO CONTEXTO DE APRENDIZAGEM NO BALLET CLÁSSICO	MARQUEZAN, ANA LETÍCIA COVRE ODORIZZI	Universidade da Maturidade, Educação Criativa, Potencial Criativo, Ballet.
2016	TANATOPEDAGOGIA NA ESCOLA: PRÁTICAS EDUCATIVAS INTERGERACIONAIS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DE ARAGUAÍNA- TO	OLIVEIRA, JOCIRLEY	Universidade da Maturidade, Escola, Tanatopedagogia, Intergeracionalidade, Práticas Educativas.
2018	REDE ENVELHE*SER*, UMA PROPOSTA TECNOLÓGICA À DISPOSIÇÃO DOS MAIS VELHOS: ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE	NUNES, FERNANDO AFONSO FILHO	Envelhecimento Ativo. Mercado de Trabalho. Velhice.
2018	MINECRAFT COMO MEDIADOS DE APRENDIZAGEM INTERGERACIONAL	GÓES, ERICK HENRIQUE SILVA	Aprendizagem Intergeracional, Game Design, Video Game, Interatividade
2018	APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA LÍNGUA INGLESA PARA VELHOS: UM ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE POLO PALMAS TOCANTINS	MATOS, LÍGIA FELIX PARRIÃO	Aprendizagem significativa. Língua Inglesa. Universidade da Maturidade
2018	UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: UMA ALTERNATIVA DE PRÁTICA EDUCATIVA PARA REDUÇÃO DA EXCLUSÃO SOCIAL NA VELHICE DOS TOCANTINENSES	CERICATTO, SOELY KUNZ	Universidade da Maturidade; Educação; Práticas Educativas; Professores; Alunos Velhos
2018	OS MÉTODOS AUTOCOMPOSITIVOS DE SOLUÇÃO DE CONFLITOS NO AMBIENTE DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DE PALMAS/TO	LAZZARETTI, VICTOR PAOLA.	Conflito. Conciliação. Mediação. Universidade da Maturidade.

ANO	TÍTULOS	AUTORES	PALAVRAS-CHAVE
2019	EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO: uma pesquisa-ação com os acadêmicos da Universidade da Maturidade de Araguaína - TO.	MORAIS, CLEIDE DE SOUSA	Acadêmicos. Idosos. Trânsito.
2019	ERA UMA VEZ: A HISTÓRIA DE VELHOS COM BASE FREIRIANA PARA PROMOÇÃO DA INTERGERACIONALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	COSTA, AMANDA PEREIRA	Tecnologia Social. Educação Intergeracional. Envelhecimento e inclusão social
2020	AÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O ATENDIMENTO DOS DIREITOS DOS VELHOS EM TEMPOS DE PANDEMIA DE CORONAVÍRUS (COVID 19) EM PALMAS - TOCANTINS	SILVA, ANDERSON CARVALHO DA	Velho. Direitos do Idoso. Políticas Públicas. Pandemia do Coronavírus.
2020	ESTEREÓTIPOS DE VELHO REPRESENTADOS EM CONTOS DA LITERATURA BRASILEIRA	SOUZA, JOSAFÁ MIRANDA DE.	Educação; Universidade da Maturidade, Velhice; Literatura; Contos
2020	A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE: O REFLEXO DAS PRÁTICAS SOCIOPEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS EM ARAGUAÍNA – TO	SOBRINHO, MARCELO HENRIQUE DE JESUS FLORES	Envelhecimento Humano, Educação, Políticas Públicas, Serviço Social, Universidade da Maturidade
2020	ENCARAR O LUTO NA VELHICE: UMA PERSPECTIVA EDUCACIONAL	ASSUNÇÃO, MARCELO AGUIAR DE	Luto, Envelhecimento, Educação.
2020	A INTERGERACIONALIDADE POR MEIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS	PEREIRA, SILVANIS DOS REIS BORGES	Acadêmicos da Universidade da Maturidade. História de vida. Mitos. Lendas. Super-heróis.
2021	A UNIVERSIDADE DA MATURIDADE COMO PRODUTORA DE TECNOLOGIA SOCIAL EDUCACIONAL (2016 a 2020)	WESQUISLEY VIDAL DE SANTANA	Tecnologia Social e Educacional. Universidade da Maturidade. Velhos.

Fonte: Elaborado pela autora

Os trabalhos descritos são em diferentes temas, mas com uma linha de pesquisa única sobre o envelhecimento e a Universidade da Maturidade, fazendo relação com a Educação trabalhada com os velhos, a Intergeracionalidade, questões de saúde e as diferentes culturas e espaços ocupados. Para possibilitar atualização cultural dos participantes na área de Geriatria, Gerontologia, Direitos e Políticas Sociais, valorizando a magnitude do conhecimento e a ampliação teórico-metodológica multidisciplinar a respeito do envelhecimento.

Em uma pesquisa realizada no site oficial da UMA, fez-se um recorte de publicações relevantes para a pesquisa, o site tem como função informar as ações, projetos, eventos realizados, sendo um facilitador na divulgação do projeto, permitindo uma amplitude do projeto e com troca de informações constante.

Figura 1 - Página inicial da UMA



Fonte: Site oficial da UMA

No site pode-se encontrar a história da UMA, as agendas dos eventos, notícias importantes com informações para os discentes e os que tiverem pretensão de fazer pesquisa sobre a UMA e comunidade em geral, galeria de fotos das aulas, eventos executados, as reportagens realizadas com e sobre a UMA com links de acesso e, no repositório, seleção de algumas publicações como artigos e dissertações, os projetos desenvolvidos com os discentes e para os discentes e contatos para informações e tira dúvidas.

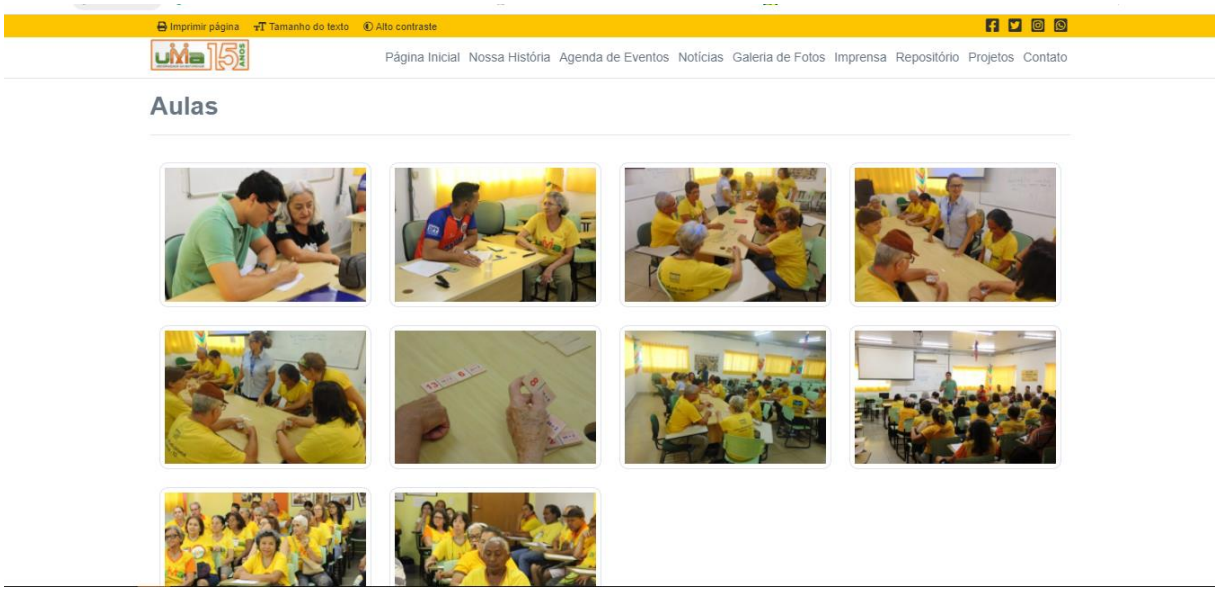
Tabela 1 - Principais Publicações no site da UMA

REPOSITÓRIO	**17**	ARTIGOS E DISSERTAÇÕES
PROJETOS	**5**	PROJETOS
IMPRENSA NO ANO 2020	**6**	REPORTAGENS SOBRE A UMA

Fonte: Elaborado pela autora

Na guia da galeria, tem fotos das aulas que acontecem na UMA que desenham as relações intergeracionais preconizadas no projeto, aulas de jogos, participação em grupos, sendo uma verdadeira interação.

Figura 2 - Páginas da UMA fotos das aula



Fonte: Site oficial da UMA

Dentro da UMA são realizados alguns projetos como descrito no quadro abaixo, permitindo assim uma maior aproximação dos trabalhos realizados para com os velhos e a sua relevância dentro da pesquisa do envelhecimento humano e as práticas realizadas.

Quadro 5 - Projetos realizados na UMA

Centro Intergeracional Sarah Gomes	Tem uma equipe multiprofissional que oferecem aulas práticas e técnicas no conceito de intergeracionalidade, educação especial, arte, cultura e ciência, tendo como público-alvo filhos de servidores e de alunos da UFT; acadêmicos da UMA e crianças de baixa renda que frequentam as redes públicas de ensino, tanto municipal quanto estadual.
Laboratório de Exercício Físico e Envelhecimento Humano da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (LABEFE/UMA/UFT	O objetivo do laboratório é avaliar o efeito do treinamento resistido na saúde e qualidade de vida dos idosos e, para isso, conta com uma equipe multidisciplinar de pesquisadores com formação em gerontologia. São realizados projetos de pesquisa, extensão e iniciação científica em diferentes áreas da saúde do envelhecimento humano.
Associação Brasileira de Alzheimer Seccional Tocantins (Abraz /TO)	A ABRAZ tem como missão melhorar a qualidade de vida das pessoas com a demência de Alzheimer e seus familiares, além de orientar os familiares por meio de reuniões com grupos de apoio e estudar o tema para auxiliar o poder público nas ações relativas à demência.
PROGERO – Envelhecimento Humano	O objetivo do grupo é de contribuir com conhecimento sobre o envelhecimento humano no Estado do Tocantins, inserindo no contexto da Amazônia Legal, participar e estimular a formação de recursos humanos e divulgar o conhecimento sobre o

	idoso, tanto na saúde como nos aspectos biopsicossociais.
UMAnizando em tempos de Coronavírus	O projeto reúne profissionais de diversas áreas, como gerontologias, psicólogos, assistentes sociais, educadores físicos, acadêmicos dos cursos de Medicina, Nutrição e Enfermagem que, por meio de telefonemas e redes sociais, dão suporte aos idosos que estão em isolamento social e ficam à disposição para qualquer necessidade que surgir, como ir ao supermercado e farmácias.

Fonte: Elaborada pela autora com base nos Arquivos da Universidade da Maturidade, 2020.

Neste momento, faz-se indispensável contextualizar a realidade, o projeto UMAnizando que teve uma grande relevância, mesmo com grandes desafios enfrentados pela UMA desde do ano de 2020 devido à pandemia do Covid-19, situação que assustou o mundo, e ocasionou cenários distintos entre a população e, em especial, a pessoa velha, que era a mais vulnerável ao vírus, no entanto, o projeto não deixou de realizar o trabalho para com os velhos, nesse sentido é importante descrever algumas ações realizadas, como modelo de incentivo e respeito a todo trabalho realizado.

O UMAnizando em tempo de Coronavírus criou estratégias de trabalho para proporcionar aos velhos ações multidisciplinares, com isso mobilizou rede de profissionais para produzir material e mediar ações, chamou atenção dos agentes públicos, redes sociais e sociedade para garantir apoio social aos velhos.

Quadro 6 - As linhas de atuação do projeto UMAnizando

LINHAS DE ATUAÇÃO	**OBJETIVOS**
EDUCAÇÃO EM SAÚDE- INFORMAÇÃO DE QUALIDADE	Essa linha de atuação visa selecionar material de qualidade científica e dos órgãos oficiais de saúde sobre o COVID-19, para a divulgação adequada das informações para os idosos. Combater as FAKE NEWS sobre o COVID-19. Produzir material informativo para os idosos sobre o COVID-19.
NETO (A) POSTIÇA- POSSO TE AJUDAR?	Mobilizar estudantes dos cursos de graduação e sociedade em geral, para se disporem a dar suporte nas atividades diárias dos idosos, tais como, ir ao supermercado, comprar remédios, passear com o cachorro entre outras. Proporcionar a integração intergeracional como suporte afetivo para ambas as gerações.
ATIVIDADE FÍSICA EM CASA- MEXA –SE	Disponibilizar para os idosos videoaulas com uma rotina de exercícios segura para realizar em domicílio. Acompanhar diariamente a rotina de exercícios físicos dos idosos.
CULINÁRIA AFETIVA- COZINHAR COM AFETO E ALEGRIA	Promover atividades de culinária afetiva, ou seja, promover sentimentos por meio do ato de cozinhar. Produção de balas “afetivas” dos idosos para os profissionais de saúde

LINHAS DE ATUAÇÃO	OBJETIVOS
ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO- CUCA ATIVA	Os idosos são incentivados a escrever poesias, cordéis, escutar sua música favorita. Educação: os idosos são incentivados a escreverem um diário colocando sobre os sentimentos, rotinas, dúvidas nesse período. O acompanhamento é diário. Atividades lúdicas e de raciocínio: são disponibilizados vídeos com atividades lúdicas, jogos e de raciocínio para os idosos.
UMA- CUIDA- ACOLHIMENTO PSICOLÓGICO- AFETO É UM PODEROSO REMÉDIO.	Disponibilizar o acolhimento psicológico para os idosos dá UMA/UFT. Elaboração de vídeos de atividades e conteúdos psicológicos.
APOIO SOCIAL- AUXÍLIO E INFORMAÇÃO SOCIAL.	Tem o foco no apoio social e possui os seguintes objetivos: Mapear os idosos em situação de vulnerabilidade social e insuficiência familiar. Promover campanha de arrecadação de cestas básicas e utensílios de higiene pessoal e doméstica. Buscar junto aos órgãos públicos o acesso a benefícios sociais para esses idosos.

Fonte: Arquivos da Universidade da Maturidade, 2020.

O reconhecimento de todo trabalho desenvolvido fica mais em evidência quando se ouve falas como dita no documentário (INSTITUTO TOCANTINS, DOC UMA 15 ANOS VS02 1.2021). "Fico na UMA, sou da UMA, falo na UMA, em onde for, defendo a UMA em qualquer lugar".

4.2 A Universidade da Maturidade nas Mídias Sociais

Os meios de comunicação têm funções básicas de informar, divertir, persuadir e ensinar, nessa vertente as mídias sociais têm a possibilidade de contribuir nas investigações de temas importantes para sociedade como a citada abaixo em um documentário da (UMA 2015).

> [..] eu ainda sou daquele tempo.... eu gostaria que voltasse, é que se fizesse fila pra entrar no ônibus, que as pessoas dessem lugar para mulheres no ônibus, que a gente vê é mais mulher dentro dos ônibus em pé, e aqueles homens grandão, aquele moço, adolescente, estudante, criança no ônibus, enquanto tem velhos em pé. Ainda não tem, ainda não chegou à cultura em Palmas, ainda não chegou a um denominador que pudesse entender o que nós, já que ele está andando num país, que eles tão vivendo num país, que nós construímos, nós ajudamos a construir, sabe? E eu sou do tempo da guerra, a minha, a minha, a minha adolescência foi na guerra, sabe? Então nós fomos a tudo, cê entendeu? Onde o velho tinha a última palavra, era do velho, na casa, e a gente vê hoje essa diferença, e nós temos tanta coisa para dar para essas pessoas, não é se nós formos melhores não, é que nós temos experiência, nós temos estrada.

A estranheza das ações da atualidade em comparação ao tempo do velho, atitudes que geram questionamentos e tristeza, o respeito ao lugar do velho em uma sociedade que o ensino não tem relações altruístas, falas que fazem questionar: como a criança, os adolescentes e jovens

relacionam-se com o velho? Algo que se precisa pensar para se trabalhar de forma inclusiva, todas as questões, sejam elas sociais, raciais, culturais e a relação dos velhos com a sociedade.

As ações da UMA para com os velhos foi além do social, como mostra imagem abaixo, um gesto de carinho, cuidado, respeito e muito afeto para com os velhos no dia dos Avós, data que sempre é festejada na UMA, como forma de valorização e respeito a todos os avós, e os coordenadores vestiram-se da forma mais segura e recomendável pelos protocolos contra o Covid-19, para executar essa ação com os velhos, ato memorável, digno de estar em uma pesquisa sobre o respeito e cuidados com o velho e o envelhecimento humano.

Figura 3 - Ação realizada no dia dos Avós



Fonte: Facebook da UMA

O velho precisa ser pauta de inclusão social, não vítima da sua condição de velho e sua fragilidade, o velho tem experiência, conhecimentos, estradas percorridas.

Nesse ínterim, enfatiza o respeito à inclusão do velho enquanto integrante do projeto.

> Eu tenho a UMA como uma parte minha e me sinto bem com isso, nós somos muito, nós nos abrimos muito. Você sabia falar que encontrou sua turma? E nós encontramos nossa turma, sem entender e aqui nós falamos a mesma língua, nós falamos uma língua do velho. E eu me sinto bem, eu sou eu, minha alma é nova, sabe? O meu corpo pode

> estar sentindo o peso dos anos, mas eu sei... eu tenho eu tenho vigor (INSTITUTO TOCANTINS, DOC UMA 15 ANOS VS02 1.2021).

São sentimentos verbalizados que contribuem para o crescimento da pesquisa do envelhecimento humano, pois a idade não deve inferiorizar ou limitar uma pessoa, as diversidades de velhos em situações distintas são grandes, e o vigor melhora significativamente a vida.

> O doutor Neto e a doutora Neila representam o carinho de pai e mãe que eu nunca tive na minha vida. Coração de ouro, coração de ouro, porque enquanto muitos por aí tem preconceito com velhos eles acordam. Tanto a Neila quanto o professor Neto fazem com que a UMA seja uma experiência diferente. A gente que tá junto com ele sabe da luta que é, porque nós conhecemos, nós que somos idosos, conhecemos a fala que vem da alma, que vem do coração, que vem da mente. Aqui não é só eu que devia ouvir falar, é uma realidade de vida (INSTITUTO TOCANTINS, DOC UMA 15 ANOS VS02 1.2021).

O velho que frequenta a UMA, que vivencia as lutas diárias tem propriedade para relatar as mudanças que a Universidade da Maturidade proporciona a sua vida, como relatado.

O vivido, o aprendizado das memórias são laços que o velho cria e que os acompanha como relatado no documentário da UMA, “Apenas com muita gratuidade e conhecimento poderemos mudar o cenário da invisibilidade da velhice”, isso foi Neila escrevendo nesse presente”. Uma frase curta, mas que teve forte representação para a vida.

Em uma pesquisa no Facebook da Universidade da Maturidade, foi realizado um recorte de algumas publicações de ações que são realizadas no projeto e publicadas nas redes sociais, como mecanismo de valorização e divulgação das atividades realizadas com e para os acadêmicos da UMA. Os recortes serão publicações do período de 2020 a 2021, em que foram realizadas várias aulas online com a participação de vários velhos acadêmicos da Universidade.

Figura 4 - Aula online com a Profª Dra. Neila Osório.



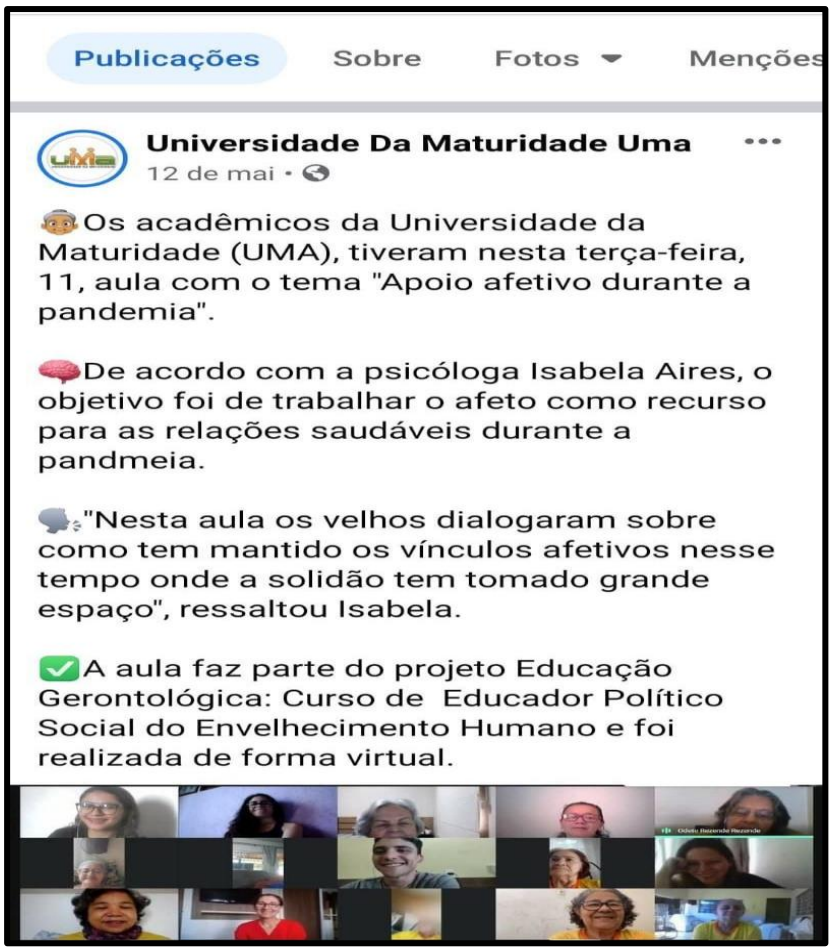
Fonte: Facebook da UMA

Aula ministrada pela professora Dra. Neila Osório que deixa evidente por meio da participação dos discentes da UMA, pessoas velhas, que não permitiram que sua condição de velho os impossibilitassem de buscar conhecimentos tecnológicos para passar por um momento inusitado ocasionado pela pandemia.

A imagem evidencia o quão o projeto tem significados, como a vontade de se fazer presente os motivou a aprender, a usar as ferramentas tecnológicas que até então não eram utilizadas.

O apoio e o acolhimento do projeto para com os velhos quebram as barreiras da sala de aula, da Universidade estendendo-se à realidade vivenciada por eles para efetivação de apoios.

Figura 5 - Aulas online “apoio afetivo”.



Fonte: Facebook da UMA

É desafiador garantir a formação de uma consciência coletiva e construir uma sociedade para todas as idades, promover o envelhecimento bem-sucedido e manter a população ativa, nessa perspectiva, entende-se primordialmente a relevância das aulas com apoio afetivo, para uma relação saudável no período pandêmico.

4.3 Não sei ler, não sei escrever

O não saber ler, o não saber escrever pode ser razão para muitas coisas se perderem, mas quando isso será de fato percebido? No leito de um hospital? Ou numa perda súbita? São vários motivos a se pensar, e não deixar acontecer, não permitir que as lembranças, as memórias se percam em meio a um instante, quando não se fez uma reflexão por tal assunto.

Nesse contexto quando um familiar não demonstra interesse, vontade de saber da vida, da história de vida de seus familiares, investigar sua árvore genealógica, nesse momento muito

se perde, neste sentido o questionamento do saber escrever pode ser um tesouro, que o não ser feito pode se perder, ou não ser escrito ou contado, permitindo assim deixar ou não os conhecimentos para serem compartilhados ou guardados como algo único e especial para toda uma família, uma ou mais gerações.

O não saber ler ou escrever não impossibilita os interessados a participarem do projeto, registrar junto a UMA suas histórias, os relatos de experiências de vida que são como fonte de resistências para as lutas, confrontar a sociedade e, em muitas vezes, o sistema, pois ainda existem questionamentos sobre a educação de adultos e velhos nas instituições públicas de ensino superior, alguns posicionamentos podem ser vistos como desnecessários para tal formação, porém a educação dos velhos é uma quebra de paradigmas em uma sociedade que coloca o velho em desvantagens no contexto em que está inserido, no entanto, Sousa (2013, p. 18) afirma que a Universidade "é um espaço de convivência social de aquisição de novos conhecimentos voltados para o envelhecer sadio e digno e, sobretudo, na tomada de consciência da importância de participação do velho na sociedade enquanto sujeito histórico".

A educação deve ser trabalhada como prática de liberdade e autenticidade constituída para construção de um espaço que não limita o velho, que lhe proporcione além dos seus direitos que já estão garantidos por lei, um espaço que lhe traga aceitação por liberdade e não por imposição.

Infelizmente os velhos que não são alfabetizados são colocados à margem da sociedade como incapazes, devido à imposição de que existe o tempo certo para ser alfabetizado, tempo esse determinado por uma sociedade que não reconhece os saberes populares, o tempo presente a faz ignorante de consciência crítica para compreensão de tal fenômeno. Para Freire,

> Esta relação, como já ficou claro, é feita pelo homem, independentemente de se é ou não alfabetizado. Basta ser homem para realizá-la. Basta ser homem para ser capaz de captar os dados da realidade. Para ser capaz de saber, ainda que seja este saber meramente opinativo. Daí que não haja ignorância absoluta, nem sabedoria absoluta (FREIRE, 2006, p. 112).

Portanto devemos entender que a alfabetização pode ser realizada independentemente da idade, que a educação deve ser acessível a todos, para que cada indivíduo tenha a liberdade de escolha, principalmente as pessoas que estão no processo de envelhecimento, que são de várias formas oprimidos pelo pela sociedade.

Infelizmente as educações destinadas às pessoas velhas ainda se encontram estagnadas, os direitos dos idosos mantêm-se apenas no papel, e o poder público não tem medidas imediatas, enfim os velhos que lutam por educação acessível, para que possam

entender de seus direitos como cidadãos não têm tempo para esperar a boa vontade do poder público, precisam de mudanças rápidas e concretas.

Segundo o IBGE são vários os fatores responsáveis pelas situações educacionais dos idosos.

> O nível educacional é um dos indicadores na caracterização do perfil socioeconômico da população. No caso da população idosa, o indicador de alfabetização é considerado um termômetro das políticas educacionais brasileiras do passado. Nas décadas de 1930 até, pelo menos, os anos 1950, o ensino fundamental ainda era restrito a segmentos sociais específicos. Nessa medida, o baixo saldo da escolaridade média dessa população é um reflexo desse acesso desigual (IBGE, 2000, p 20).

Os reflexos das políticas educacionais até os dias atuais se perpetuam na vida de muitas famílias brasileiras, as desigualdades em todas as instâncias trazem consequências irreversíveis, sendo o programa da UMA alternativa de mudanças dos paradigmas da sociedade, proporcionando transformações significativas na vidas de muitos adultos e velhos que fazem parte do programa, assim refletindo diretamente nas famílias, na comunidade em que estão inseridos.

As Universidades da Maioridade surgiram com o intuito de proporcionar ao velho melhor convívio social, ampliação das relações sociais, descobertas de novas habilidades, cuidados com a saúde, energia e interesse pela vida, bem como desconstruir a imagem negativa de velhice ainda expressiva na sociedade.

Nota-se que no período em que o processo de envelhecimento demográfico se intensificou mundialmente, “as Universidades Brasileiras aderiram à criação de projetos e programas voltados para o velho, ressignificando o conceito de velhice e construindo uma inovadora cultura de valorização social”, comunga (GOLDMAN, 2000 p. 17).

Tendo como premissa a força que as práticas educativas intergeracionais têm na formação do sujeito, acredita-se, portanto, que essa relação é atualmente reconhecida como um caminho fértil de desenvolvimento de programas de qualidade (nomeadamente em instituições educativas e sociais para adultos e velhos), para melhorar o bem-estar destes no processo de envelhecimento e promover a coesão social, em especial alcançar uma sociedade mais igualitária.

O capítulo a seguir será dedicado a contextualizar o conceito de Educação Gerontológica, sua importância como disciplina dentro do projeto da UMA/UFT, e como campo técnico, científico e profissional que trabalha as vertentes do processo de envelhecimento, apresentando algumas situações enfrentadas para que a UMA pudesse hoje estar no cenário de visibilidade e respeito, no que se refere à tecnologia social que a representa e a importância de uma educação Gerontológica nesse percurso.

De acordo com Santana (2021, p. 17) a UMA tem uma produção significativa em tecnologia social, como mostra as dissertações apresentadas que abordam sobre a Universidade da Maturidade.

> A produção de TS desenvolvida pela Universidade da Maturidade no período de cinco anos foi analisada e discutida com base em algumas dimensões: Conhecimento, Ciência, Tecnologia e Inovação, Participação, Cidadania e Democracia Educação e Relevância Social. Tais dimensões são trabalhadas e discutidas pelo Instituto de Tecnologia Social.

As dimensões de estudos realizados pela UMA enquanto tecnologia social é um trabalho pensado e desenvolvido para a pessoa velha enquanto cidadão. Assim, na pesquisa apresentada por Santana (2021, p. 22), existem protocolos que definem a Tecnologia Social em quatro dimensões que caracterizam mais indicadores que são:

> a)conhecimento, ciência e tecnologia e inovação, b) participação, cidadania e democracia, c) educação e d) relevância social. Cada dimensão possui três características/indicadores, totalizando doze: 1) solucionar demanda social, 2) organização e sistematização, 3) grau de inovação, 4) democracia e cidadania, 5) metodologia participativa, 6) disseminação, 7) processo pedagógico, 8) diálogo entre saberes, 9) apropriação/empoderamento, 10) eficácia, 11) sustentabilidade e 12) transformação social.

Para Santana(2021), a Tecnologia Social usada é fruto de técnicas ou metodologias reaplicáveis, elaboradas para a comunidade e que representam soluções positivas de transformação social na vida dos velhos.

Faz-se importante entender a razão de descrever sobre as gerações contemporâneas e os tipos de gerações, na intencionalidade de abrir espaço para uma visão leve das diferentes gerações e como as diferenças por tempo as caracterizam por suas atitudes e culturas, em algumas situações em que o meio vivido pode definir o cidadão em suas crenças e ideologias.

5 CONCEITO DE EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE

A Universidade da Maturidade está intrinsecamente voltada ao processo de reconhecimento de adultos e velhos na UFT. Possui o primeiro imóvel exclusivamente destinado à atenção aos velhos dentro de uma Universidade pública brasileira.

Sendo um espaço de convivência social de aquisição de novos conhecimentos propensos ao envelhecer saudável e digno, sobretudo na compreensão da importância de participação do velho na sociedade enquanto sujeito da sua história.

Considerando a importância da busca pela integração cada vez maior dos adultos e velhos na educação permanente e continuada, permitindo um maior contentamento pessoal, com amplitude de atividades e uma melhor qualidade de vida. Aspira oferecer atividades e reflexões sobre a educação Gerontológica para adultos e velhos, além de planejar juntamente com os professores e acadêmicos da UMA /UFT, possibilidades de melhorias para o Projeto em que estão envolvidos, dando suporte educacional para a compreensão do valor social que eles possuem e à sua participação na sociedade como um todo.

Destarte para Osório; Neto (2019, p. 07),

> A gerontologia é um campo técnico, científico e profissional, que analisa as mudanças típicas do processo de envelhecimento, de forma integral e integrada. Dessa maneira, promove uma compreensão mais adequada do idoso. Nesse sentido, a ampliação de estudos em gerontologia é emergencial em um país que envelhece de forma rápida, dinâmica e com importantes diferenças regionais [...] Gerontologia tem demonstrado como um campo essencial à ampliação do diálogo com outras formas de conhecimento, de maneira a interpenetrarem-se, superando uma visão restrita do idoso, para com uma compreensão da complexidade da realidade, embasada na resolução dos problemas relacionados ao processo multifatorial do envelhecimento de forma global e abrangente.

O estudo da Gerontologia contribui para que os direitos dos velhos sejam aplicados, no sentido de que maior número de pessoas está sendo orientada para que os direitos e acessos do velho sejam garantidos, assim sejam atuantes na sociedade de fato, com cidadania e dignidade.

> Por isso, a gerontologia tem como finalidade promover uma educação capaz de abranger aspectos afetivos, cognitivos e ao bem-estar social dos velhos, amplia de tal modo o significado do envelhecimento e a identidade humana. (SILVA NETO; OSÓRIO, 2017 p. 3).

Para Silveira; Pasqualoti; Colussi (2012), o Brasil, já avançou em estudo com a temática da Gerontologia, as universidades da terceira idade têm grande contribuição, pois permitem uma autorrealização com maior aproveitamento de potenciais presentes nos velhos.

Todas as fases da vida são diferentes, mas todas com sua importância, no entanto muitas vezes o velho é negligenciado, limitado por sua faixa-etária, e a Educação Gerontológica, sendo uma didática que promove uma educação inclusiva, trabalha na vertente de mudanças.

Destarte machado et al., (2011 apud CASTRO 1998) reforça que “através da educação pretende-se propiciar novas perspectivas de desenvolvimento por meio de mediações que possibilitem o bem-estar biopsicossocial das pessoas em todo o seu ciclo de vida”. Importante pensar que a educação ao longo da vida é um mecanismo que estabelece uma atenção voltada para todas as etapas da vida, sendo uma segurança para todas as gerações em especial a da velhice que ainda é negligenciada.

A proposta de uma Educação ao longo da vida tem o propósito de consumar a proteção aos direitos da pessoa velha, articulando, além de uma metodologia significativa na educação do velho, as esferas governamentais a fim de viabilizar ações efetivas para o velho.

Outro ponto importante a ser pensado além das melhorias na vida dos velhos enquanto participante das Universidades da Terceira idade é quando eles terminam os períodos estipulados pelos projetos. O diferencial da UMA é que o acadêmico tem apenas uma porta de entrada, não tem porta de saída, propiciando assim a escolha desse acadêmico em permanecer depois de receber seu título de Educador Político Social do Envelhecimento Humano.

Como apresentado por Pereira (2016, p. 88), o término do curso em outras instituições leva ao retrocesso de sintomas por eles antes apresentados antes de ingressar nas Universidades.

> Propiciar oportunidade para continuar aprendendo ao longo da vida tem sido portanto um dos objetivos da Universidade da terceira idade ela a universidade tem demonstrado preocupações não só com criação de espaço que visa reconstrução do Estado de bem-estar do idoso preocupa-se também em romper com os conflitos intergeracionais nos diferentes espaços por outro lado convém aclarar que a universidade processou não tem conseguido suprir a lacuna ocasionada pela ausência de políticas públicas e sociais direcionadas a esse segmento da população que acarreta em todas as questões em depressão isolamento social e consequentemente as pesquisas apontam que após o término dos cursos oferecidos por essas instituições e à não participação em atividades semelhantes os idosos voltam a manifestar sintomas depressivos.

A proposta da UMA em proporcionar o livre arbítrio para os acadêmicos continuarem é um diferencial de fortalecimento do projeto, os acadêmicos mais antigos repassam suas experiências, seus conhecimentos adquiridos motivando os calouros, criando sentimentos de segurança e pertencimento.

Importante ressaltar que do ponto de vista intergeracional, a Universidade da Maturidade investe culturalmente em desprender os estigmas de idades que tendem a separar as gerações.

5.1 Gerações contemporâneas

Na concepção da importância das relações entre as gerações, descreve-se a importância do convívio, afinidades entre as crianças, jovens e velhos na formação da identidade deles. As gerações contemporâneas têm suas especificidades atreladas a vários fatores, principalmente no que tange às ferramentas tecnológicas, nas evoluções em que o mundo se encontra, "as gerações são categorias sociais, sendo relevante nesse fenômeno a simultaneidade quanto ao período de nascimento e crescimento numa dada sociedade, além da partilha de experiências (interesses comuns, visão de mundo)".

Na percepção Motta, (2010, p. 226), "a geração, em um sentido amplo, representa a posição e atuação do indivíduo em seu grupo de idade e/ou de socialização no tempo".

A melhor maneira para compreender as gerações contemporâneas é contextualizando o termo família, é descrever o conceito e a evolução da família no contexto histórico.

Oliveira (2017) considera que existem atualmente diversas estruturas de famílias, podendo se dizer que as famílias estão organizadas como descrita abaixo.

Tipo de famílias

Família matrimonial	Comporta a ideia tradicional de família, constituída a partir da oficialização do matrimônio (casamento).
Família nuclear	É compreendida de forma restrita, composta pelos pais e seus filhos.
Família extensa	A família extensa ou alargada é compreendida como sendo composta também por avós, tios, primos e outras relações de parentesco.
Família informal	Familiares formados a partir da união estável entre seus elementos.
Família monoparental	São formadas pela criança ou o jovem e apenas um de seus progenitores (pai ou mãe).
Família reconstituída	É formada quando pelo menos um dos cônjuges possui um filho de um relacionamento anterior.
Família anaparental	As famílias que não possuem a figura dos pais, onde os irmãos tornam-se responsáveis uns pelos outros.

Família unipessoal	São pessoas que vivem sozinhas (pessoas solteiras, viúvas ou separadas). Essas pessoas recebem amparo legal e não podem ter suas heranças familiares penhoradas pela justiça.
Família Eudemonista	Formada unicamente pelo afeto e solidariedade de um indivíduo com o outro, buscando principalmente a felicidade.

No entanto, devida tal definição não ser imutável, o conceito de família foi assumindo formas diferentes, para uma compreensão detalhada fez-se importante uma descrição explicativa dos tipos de famílias existentes atualmente.

Segundo Motta (2010, p. 229),

> As "idades da vida", traduzidas hoje aproximadamente em infância, juventude maturidade e velhice, mas que atravessaram o imaginário dos últimos séculos, registradas em ilustrações de publicações, capas de livros, almanaques, depois também nomeadas ou tratadas como "gerações", principalmente na atualidade. Essas "idades" tornaram-se também "ramos" de uma sociologia das gerações – sociologia da juventude, sociologia do envelhecimento.

Mannheim (1928) ressalta que as pessoas em diferentes gerações convivem entre si, vivenciam os mesmos momentos históricos, mas o tempo vivido por indivíduo é diferente, o tempo presente é o mesmo, com visão individual da realidade vivida os colocando em momentos distintos.

A vida é feita de momentos, que para cada indivíduo tem sua singularidade sua importância no tempo presente vivido, em que memórias são criadas, biografias são feitas, contadas, recriadas, às vezes, em grupos de amigos e familiares, cada uma com sua visão da realidade vivenciada, isso é o magnífico.

O saber ouvir é indispensável para a vida, para efetivar as relações intergeracionais, criação dos vínculos é um processo difícil, o crescimento intergeracional é uma construção diária de empatia, paciência e muita sabedoria e atenção.

Para Weller (2010), "Mannheim chama a atenção para o fato de que diferentes grupos etários vivenciam tempos interiores diferentes em um mesmo período cronológico". As vivências são no mesmo período cronológico, mas com visão de mundo, de vida diferentes, o que causa estranheza, podendo se tornar razão de afastamento por umas das partes, pois pode ser velho demais para diferença ou novo demais para entender, tudo depende das relações afetivas pré-existentes entre as partes.

Conforme Duarte e Domingues (2020, p. 18),

> As diferentes redes de relações podem ser denominadas de grupos primários e grupos secundários. Os primeiros não são escolhidos pelas pessoas (o país onde nasceu, o continente, o hemisfério, o momento histórico e a própria família antecessora), o segundo é representado pelas opções do indivíduo (os amigos, o clube, o partido político etc.).

Quando se pensa que o país, a cultura, o contexto familiar não foi escolhido, mas imposto para sua vida sem opção de escolha, apenas aprender a conviver, amar e entender é nomeado como grupo primário, mas dentro desse grupo vêm grandes bagagens que podem ser positivas ou negativas dependendo de como as relações são efetivadas no contexto família, não os impossibilitando de pertencer a outros grupos, os chamados secundários, que são os amigos, vizinhos, clubes, religiões e partidos políticos, pois as relações criadas no meio em que se vive descrevem muito do indivíduo.

Neste sentido Verzonii e Lisboa (2015, p. 459) afirmam que:

> O conceito de geração - assim como o de nação, classe e gênero - pode ser entendido como uma forma de categorização. É claro que entre os integrantes de uma mesma geração são encontradas diferenças individuais significativas, mas isto não impede o estabelecimento de algumas relações e similaridades que permitem um agrupamento baseado nas características compartilhadas.

As relações criadas em contextos culturais diferentes descrevem muito o pertencimento do indivíduo no grupo primário, pois estabelece uma conexão em razão de uma lembrança que foi criada a partir de um sabor, o cheiro de uma comida pode até parecer simples ou natural, mas não é, são sentimentos criados individualmente por cidadão, representações que o alimento traz que nem as diversidades das gerações podem romper os laços gerados.

Um assunto importante a ser discutido nesse estudo é os estudos direcionados para a pessoa velha, que sendo a velhice inerente à vontade humana, por ela chegar para todos que se mantêm vivos, só fica incumbido de fato estudos nessa perspectiva, na visão de Mannheim (1928), a pessoa velha só é pauta quando vista como “problema social” devido à longevidade da geração não ter tido a devida representação na sociedade para que políticas de promoção aos longevos fossem trabalhadas.

Com essa fala deixa subentendido que o velho se assemelha a uma carga no espaço da sociedade, pois no contexto capitalista não tem condições físicas para contribuir com sua força de trabalho, sendo exposto como fardo, não menos importante às políticas públicas que deveriam trabalhar como mecanismo de intervenção na efetivação dos direitos, que lhe já são garantidos por lei, não se concretizam. Todavia o cidadão que tem por direito acompanhar as atuações do Estado na intencionalidade para que ele se sintam parte da sociedade não se aplica a pessoa velha, pois infelizmente as necessidades de muitos são inviabilizadas.

A pessoa velha tem a necessidade de afeto, mas não apenas da família e dos amigos, mas da sociedade, sentir-se respeitado por sua trajetória, por sua jornada como cidadão, merece respeito e admiração as gerações que as antecedem.

A velhice chega nessa fase, em que a maior riqueza que pode existir são as experiências adquiridas, as lembranças e memórias de pessoas e momentos que ficam apesar do tempo que se passou.

5.2 Tipos de gerações

A geração reúne pessoas nascidas numa mesma época em que viveram os mesmos acontecimentos históricos, são grupos que dividem a mesma experiência histórica, e que permanece atual ao longo da vida.

Gerações vivem realidades diferentes, em que os avós são "tradicionais", os seus filhos “liberais” e os netos “tecnológicos”, três gerações lidam com as influências contemporâneas, de formas diferentes. Um momento natural como o ato de comer entra em questão, por ser um caminho singular de ações como do sentar-se à mesa e partilhar do mesmo alimento, de uma mesma conversa, dos mesmos sabores, podendo no futuro compartilhar das mesmas lembranças com significados diferentes, proporcionando reunir diversas gerações em um mesmo ato.

Como definir meu ou seu tempo? Beauvoir, (1990, p. 534) cita a “relação do velho com o tempo no qual vive tem-se transformado profundamente”. É o que exprime a curiosa expressão: “No meu tempo”. Expressão muito usada em diálogos com pessoas velhas, como se hoje o tempo presente não lhes pertencesse mais, estranheza em ouvir ao mesmo tempo abre um lugar de vantagem para os que vivem nesse tempo que os pertence, mas será que existe essa demarcação de tempo? Ou será que o não pertencimento da pessoa velha está relacionado à ausência de pessoas da sua idade?

As diferenças entre os tempos e as gerações não devem ser colocadas como barreira para as relações, o desinteresse da pessoa velha é reforçado devido a seu estado biológico, seus valores, suas crenças outrora vão se perdendo, sendo necessários frutos de alegria, entusiasmo, esperança para proporcionar a esses velhos sentido à vida, que vão se perdendo com o tempo.

O quadro abaixo é uma síntese estruturada das principais características e conceitos definidos por Novaes (2018) quando faz um resgate histórico de pesquisas sobre os tipos de gerações, em publicações de vários autores pesquisadores do tema como: Jacques et.al (2015); Andrade et.al (2012); Malafaia (2011); Veloso, Dutra e Nakata (2008); Comazzetto et.al (2016); Albuquerque e Magalhães (2012) e Marc Prensky (2001).

Importante entender as diversidades das gerações, para que se possa trabalhar nas vertentes apresentadas, para fazer uma reflexão sobre o tempo vivido pelos discentes da UMA e dos discentes do curso de Pedagogia, das relações intergeracionais, neste sentido reforçando a importância do respeito e valorização por cada geração em sua realidade.

Quadro 7 - Tipo de gerações e suas características

TIPO DE GERAÇÕES	CARACTERÍSTICAS
Veteranos ou tradicionais	São aqueles nascidos entre 1922 e 1945, exercem liderança pelo método autoritário e que acreditam no trabalho em equipe, buscando a estabilidade no emprego, respeitando a hierarquia e as regras estabelecidas sem contestações.
Baby Boomers	Os Baby Boomers nascidos entre 1946 e 1964 e que ingressaram no mercado de trabalho entre 1965 e 1985 "Baby Boom", em inglês, significa explosão de bebês e que se refere aos filhos da segunda guerra mundial, pessoas possuem um perfil mais ponderado, que são obedientes e que, pelo fato de terem nascido no pós-guerra tomam para si a responsabilidade de reconstrução.
Geração X	A geração X geração são os nascidos entre 1965 e 1978, é identificada como os filhos dos Baby boomers, os pais demonstravam que para obter sucesso na vida era necessário batalhar para conquistar o que se desejasse o que fez com que os indivíduos dessa geração, desde jovens, buscassem a independência financeira e pessoal, os objetivos pessoais são mais importantes que os organizacionais.
Geração Y	A geração Y nasceu a partir de 1978 em diante, cresceram em contato com as tecnologias de informação e são mais individualistas. Defendem suas opiniões e prioriza o lado pessoal em relação às questões profissionais, as pessoas dessa geração são multifacetadas, vivem em ação e administram bem o tempo.
Geração Z ou Millenials	A geração Z não tem uma data definida para o seu início. Afirmam que o "Z" vem de zapear, ou seja, trocar os canais da TV de maneira rápida e constante com um controle remoto. Zap, do inglês, significa "fazer algo muito rapidamente". Os indivíduos dessa geração convivem com a tecnologia e a ciência; conhecidos como nativos da internet, serão profissionais mais exigentes, versáteis e flexíveis.
Geração Alfa ou Alpha Generation	São os nascidos a partir de 2010 e que poderão ser filhos tanto da geração Y, como da geração Z, nasceram em um mundo caracterizado pelas tecnologias e mídias digitais e teriam, portanto, seu perfil cognitivo (de aprendizado) alterado. Essas novas crianças teriam estruturas cerebrais diferentes e seriam mais rápidas, capazes de realizar muitas tarefas ao mesmo tempo, diferentemente das gerações anteriores.

Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se a existência de um maior distanciamento entre as gerações em decorrência da intensificação dos meios de comunicação, globalização e das diversidades de influências culturais, são fatores que deveriam contribuir positivamente no processo das relações intergeracionais na contemporaneidade, no entanto algo negativo está mais em evidência, não de forma generalizada, mas em determinados contextos familiares.

O imediatismo é característica forte dos jovens atualmente, e o ato de parar para ouvir não é algo notável, em vista disso, Pereira, (2020) argumenta que o ouvir e ter empatia são fundamentais para o desenvolvimento das relações entre gerações.

> Nas relações intergeracionais o desenvolvimento de suporte emocional é revelado por meio da empatia, confiança, compreensão, preocupação, e demonstrações de carinho. O ouvir o outro está intrinsecamente ligado à empatia. O que envolve atenção, sensibilidade para as mudanças que se detecta na outra pessoa, ou nos significados que ela compreende, ou seja, o que a outra pessoa está passando, significa o entendimento da percepção da realidade do outro para compreender seu comportamento (PEREIRA, 2020, p. 32).

Portanto a Universidade da Maturidade tem papel importante de intensificar ações de que aproxime os jovens dos velhos, desconstruindo paradigma, principalmente no que se refere à incapacidade da pessoa velha, afirmações como: “não sabe”, “não consegui”, “não aprendi mas", propagando a incapacidade física e mental para interagir, o velho pode manusear as tecnologias sociais, aprender a usar meios de comunicação que hoje são ofertados, juntamente com os jovens, o que precisa trabalhar entre eles é o uso de uma escuta sensível, de empatia, entendendo que as limitações sempre irão existir independente da geração vivida, no entanto o que se prega, dentro da UMA, é que as limitações imposta pela sociedade, pela evoluções tecnológicas não devem ser barreiras para as relações entre as gerações diferentes.

Uma reflexão a ser pensada é a relação criada por meio do alimento, observa-se que entre todas as gerações algo que não muda é a necessidade fisiológica pelo alimento, os sentimentos produzidos pela comida, pois quando um bebê nasce ninguém o ensina, mas ele sabe o que precisa e vai à procura do peito da mãe, é que lhe proporciona o alimento para saciar sua fome e efetivar o laço entre mãe e filho. Quando o ato de amamentar não acontece, a mãe procura outros métodos para não perder o afeto de amor gerado pelo ato de aproximação, colo, calor humano, transições de energias e sentimento, afeto criado no ato de alimentar o filho.

Sendo o alimento uma canal de aproximação natural, e necessário para a vida, sem nenhuma imposição, o comer e o cozinhar são ações diferentes, que criam sentimentos únicos entre as pessoas, o cozinhar simboliza uma forma de demonstrar amor e o ato de comer com amor e um ato de respeito e reciprocidade do amor depositado no cozinhar, muitas pessoas sabem fazer comidas, mas são poucas que sabem cozinhar.

O ato de cozinhar com o passar do tempo foi criando um espaço valorizado em meio às diferentes culturas existentes no mundo, o Brasil, sendo um país multifacetado por diversidades culturais, tem grandes riquezas culinárias, de diversas culturas que se misturam, mas que buscam nos detalhes suas especificidades, gerando algo único.

Um recorte que descreve em poucas palavras a representatividade do cozinhar, por Mia Couto “Cozinhar não é serviço… Cozinhar é um modo de amar os outros”. São afetos depositados no preparo de uma ou outra comida, que ao ser saboreada, pode trazer recordações,

alegrias, união familiar, desconstrução de preconceitos entre gerações, entre outros sentimentos.

Para Proust (1903, p. 05), as lembranças nos fazem reviver momentos, experiências e sensações que, ao degustar um biscoito molhado no chá, a infância aflora com alegria inexplicável, o passado e o tempo presente em um reencontro por meio do ato de comer.

> Mas o tempo prossegue em sua tarefa destruidora; e como recuperá-lo? É nesse ponto que intervém a Memória, [...] está memória, que depende da nossa vontade, é como um simples arquivo: fornece apenas fatos, datas, números e nomes. Mas não as sensações que experimentamos outrora e que não habitam a nossa consciência. Tais sensações jazem mais fundo e só são despertadas pelo que Proust denominou memória involuntária: é a que não depende do nosso esforço consciente de recordar, que está adormecida em nós e que um fato qualquer pode fazer subir à consciência [...] a lembrança, pelo Narrador já adulto, da cidadezinha de Combray, onde passava as férias quando criança. Saboreando um biscoito molhado no chá, sente uma alegria inexplicável e, de súbito, recorda não só momentos similares da infância remota, como toda a Combray daquele tempo e todo o período de seu passado que o gosto do biscoito (chamado Madeleine) fizera aflorar à sua consciência. Naquele instante dava-se o reencontro do Tempo e o passado se recuperava.

As memórias em algum momento podem ser contestadas no que se refere às questões das lembranças do passado, que hoje a tecnologia já o contempla na sua totalidade, sejam de uma carta escrita à mão, do modo de vestir, uma música, uma histórias sobre heróis, as danças, são memórias que podem ser questionadas no sentido de afirmação de que atualmente estão melhores ou modernas, o que não se muda e nem se questiona são os sentimentos criados nas memórias descritivas, do cheiro de um perfume da infância, de uma comida, das brincadeiras, são memórias vividas que têm poder de transitar do presente para o passado em instantes.

Para Beauvoir (1990, p. 111), “tanto a etnologia como a biologia mostram que a contribuição positiva dos idosos para a coletividade é sua memória e sua experiência que, no campo da repetição, multiplicam suas capacidades de execução e de julgamento”.

As memórias são legados de um tempo que criou histórias, lembranças que precisam ser reconhecidas, a sociedade tem uma história que deve ser valorizada.

O patrimônio seja ele material ou imaterial tem suas representatividades no que se refere à cultura, aos conhecimentos que uma comunidade cria, preserva e transmite entre as gerações. Como bem é assegurado por Müller e Amaral (2012, p. 05) “Patrimônio Cultural Imaterial é um bem de natureza intangível, de caráter dinâmico e intimamente associado às práticas e representações culturais”.

Dias (2015, p. 01) relata que: “para a escritora carioca Heloísa Seixas não há muita diferença entre deixar como legado um registro artístico, um grande feito científico, uma

escultura gigantesca que paire sobre uma cidade, ou um livro de receitas – desde que sejam capazes de, no futuro, comover pessoas".

As gerações podem ser diferentes, mas o importante é deixar legados, criar relações familiares entre as gerações, no sentido moral, ético e cultural transmitido entre gerações, a comida é um exemplo de legado familiar que cria união, memórias, a priori, contextualiza-se a comida por ser algo que está presente nas vidas em todos os sentidos, podendo ser uma continuação do bem presente para as gerações futuras, é uma forma de continuar a existir, nas lembranças, na memória por meio do cheiro, do sabor.

É importante pensar os saberes tradicionais e descrevê-los, nesta perspectiva Müller e Amaral (2012, p. 05) ressaltam que "o valor cultural do ato e do modo de se alimentar é cada vez mais considerado como Patrimônio Cultural". Algo simples e natural como o ato de comer pode ter forte representação entre os saberes, tudo que proporcione leveza às mazelas, às limitações, aos preconceitos, vivenciados pelo velho é aceitável, desde que seja no intuito de gerar qualidade à vida.

Para Osório (2012), o conceito de qualidade de vida apresenta-se como um conjunto de regras individuais e socioambientais, regras essas que são naturais em um ambiente comum em que se tem moradia digna, saúde pública de qualidade, educação igualitária, infraestrutura, lazer, segurança e condições normais de vida quando comparadas às mazelas que os idosos empobrecidos vivenciam em um território oposto à sua realidade. Assim podendo afirmar que qualidade de vida é algo individual de cada cidadão, mas que as possibilidades de conquista de tal qualidade dependem de instâncias maiores da máquina pública, pois é uma engrenagem que precisa estar em perfeito funcionamento.

O querer ser lembrado quando não se fizer mais presente é uma inquietação que faz parte das pessoas. O convívio do velho nos espaços com filhos, netos, e amigos são momentos que podem ser legados a serem deixados, podendo ser eles em: uma cozinha no preparo de uma comida ou num espaço de lazer fazendo uma caminhada, ou ouvindo uma música, contando uma história, um cordel, fazendo uma piada, seja qual lembrança criada, o importante é não parar, é trabalhar as memórias, deixar fluir os sentimentos, é permitir-se enquanto pessoa velha que tem desejos, sonhos e vontades de se fazer presente.

5.3 Neila Barbosa Osório, Educação Gerontológica na UMA

Para melhor entender a representação da UMA, e as razões para pesquisar sobre as aulas ministradas pela autora de Educação Gerontológica, faz-se necessário falar um pouco sobre a

idealizadora do projeto da Universidade da maturidade, descrever suas ações, seus benefícios, das conquistas realizadas com os mais de 5.000 (cinco mil) acadêmicos que passaram pelo projetos e os que ainda fazem parte, falar das lutas que seus gestores enfrentam, para que a Universidade da Maturidade hoje tenha essa representação no Tocantins, Brasil. Precisa-se falar sobre a pessoa que acreditou e acredita, que brigou, que incentivou, que motivou as pessoas envolvidas, sendo necessário agora nesse tópico descrever um pouco sobre a Drª Neila Barbosa Osório.

A autora pesquisada Professora Drª Neila Barbosa Osório tem uma vasta experiência em Educação Gerontológica, trabalha educação de velhos há 20 anos, é pesquisadora na Universidade Federal do Tocantins no Colegiado de Pedagogia, pioneira em Educação de Velhos no Estado de Mato Grosso do Sul, recebeu título de Cidadã em várias cidades do Estado do Tocantins por serviços prestados aos adultos e velhos, e autora e coordenadora do projeto Universidade da Maturidade-UMA, que é referência em Tecnologia Social pela Fundação Banco do Brasil em 2012.

Docente do Mestrado em Educação da UFT na linha de Pesquisa Estado, Sociedade e Práticas Educativas, trabalhando especialmente com Práticas da Intergeracionalidade. Possui livros sobre Educação de velhos na Universidade, Relações Intergeracionais e Instituições de Longa Permanência. É membro do SENECTUS - Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Envelhecimento Humano na Amazônia, vinculado ao PPGSS - Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPA. Membro do Projeto de Pesquisa “A Influência do Exercício de Força Excêntrico e de parâmetros genéticos sobre aspectos clínicos, respostas hemodinâmicas e de qualidade de vida em idosos remanescentes quilombolas, vinculado à UnB - Ceilândia”. Coordena a Pós-Graduação em Gerontologia e é autora desse Programa que capacita profissionais para atuarem com a população que mais cresce mundialmente: os velhos. Grupo de Pesquisa em Envelhecimento Humano da UFT-Progero, vinculado ao Programa Universidade da Maturidade. Projeto de Pesquisa Análise das Condições de Vida, Saúde, Nutrição e Acessibilidade de Idosos Alunos da Universidade da Maturidade (Plataforma Brasil). Pesquisa atualmente as Políticas Sociais do Envelhecimento na Amazônia Legal, Direito do Idoso e as Políticas Públicas Intergeracionais.

Para fazer parte da equipe de trabalho da UMA, Neila Barbosa Osório, além de conhecimentos em gerontologia, preconiza o amor, afetividade, compromisso, paciência e dedicação, faz-se necessária admiração pelas partes para realizar o trabalho proposto, sentimentos esses que se não existirem verdadeiramente nas pessoas envolvidas, os resultados não são alcançados.

O que os holofotes não mostram, o que as mídias sociais não expõem é o amor que tem que ser inserido em cada ação realizada para a efetividade do projeto da UMA, o entusiasmo, a motivação, o jeito único e exclusivo de uma pesquisadora, de uma mãe, de uma filha e uma mulher que dedica sua vida, suas recordações de vida a trabalhar para proporcionar aos velhos acadêmico da UMA o acolhimento, apoio que precisam para se fazerem parte de uma sociedade que infelizmente os exclui por ser velho.

A UMA trabalha para que os velhos se sintam fortes, firmes, acreditando na importância do seu papel social, sendo um desafio para todos os envolvidos. No entanto, a proposta é que os acadêmicos estejam aptos para atuarem na sociedade, podendo se posicionar, questionarem, sobretudo em relação a assuntos que os deixam inquietos, sendo pessoas multiplicadoras de conhecimento.

Pensando no futuro dos velhos, pensando nos novos velhos, a Drª Neila prepara diariamente, desde criança, seu Filho Luiz Sinésio Neto para dar continuidade ao seu trabalho, essa palavras são ditas pela professora em todas suas aulas com os velhos e com seus acadêmicos de Graduação e pós-graduação, às vezes, de forma direta outra subentendida, sendo evidente o legado que ela pretende deixar.

6 ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA

Análise de conteúdo é um conjunto de técnicas usadas, destarte Freitas; Janissek (2000, p. 37) pontua "é uma técnica de pesquisa para tornar replicáveis e validar inferências de dados de um contexto que envolve procedimentos especializados para processamentos de dados de forma científica. Seu propósito é prover conhecimento, novos insights obtidos a partir destes dados". Pretende-se realizar assim uma análise profunda das expressões usadas nos conteúdos, observando a satisfação, insatisfação ou opiniões subentendidas deixadas nas entrelinhas.

Para Bardin (1977, p. 38), "o interesse não reside na descrição dos conteúdos, mas sim no que estes nos poderão ensinar após serem tratados (por classificação, por exemplo) relativamente a outras coisas". Fazendo-se necessário o uso de critérios éticos e observação para realizar o tratamento dos dados, os ensinamentos recorrentes dos conteúdos analisados.

Nesse sentido Freitas; Janissek (2000, p. 20) diz que:

> A preparação e análise de dados provenientes de pesquisas ou captura de dados, sejam eles qualitativos ou quantitativos, passa então pela identificação e categorização adequada dos seus conteúdos, na busca para produção de conhecimentos e identificação de relações que nos permitam avançar na compreensão dos fenômenos investigados. Esta busca por informações consistentes, relevantes e fidedignas requer tempo e dedicação por parte do analista ou pesquisador, no intuito de gerar resultados que traduzam a realidade ou contexto estudado.

Na objetividade de produzir resultados significativos para a pesquisa, foi realizada a transcrição dos conteúdos ministrados nas aulas de Educação Gerontológica, com auxílio do aplicativo "transcriber" e depois organizados no aplicativo Word, feito uma leitura minuciosa dos conteúdos para se iniciar o processo de análise, diante disso os autores Freitas; Janissek (2000, p. 50) comentam que precisa de dedicação e cuidados ao realizar uma Análise de Conteúdos para não manipular os dados de forma inadequada ao objetivo da pesquisa.

> A Análise de Conteúdo é uma técnica refinada, delicada, e requer muita dedicação, paciência e tempo para satisfazer a curiosidade do investigador. Além disso, são necessárias intuição, imaginação e observação do que é importante, além de criatividade para escolha das categorias já citadas. Ao mesmo tempo, o analista deve ter disciplina, perseverança, e ainda rigidez na decomposição do conteúdo ou na contagem dos resultados das análises. .

Os conteúdos analisados foram 10 aulas expositivas da disciplina Educação Gerontológica, que foram realizadas entre o ano de 2020 a 2021 por meio do aplicativo do Google Meet para os discentes da UMA e os acadêmicos do curso de Pedagogia da UFT/ Palmas.

As aulas foram gravadas com autorização dos alunos, e salvas nos arquivos da Universidade Federal do Tocantins- UFT e Universidade da Maturidade- UMA, para fins de pesquisas acadêmicas.

Os conteúdos analisados são apenas as falas da professora Drª Neila Barbosa Osório, devido à intencionalidade de se analisar os conteúdos por ela ministrados na disciplina de Educação Gerontológica. Antes de assistir todas as aulas, foi realizada uma análise do material, que das 20 aulas por ela ministrada, foram selecionadas 10 aulas que iriam auxiliar na proposta da pesquisa, posteriormente, foram assistidos todos os eixos temáticos e com o uso do *whatsApp* e a ferramenta de áudio gravou-se apenas as falas da autora, em seguida transcreveu para devida análise de conteúdo, em que usou o aplicativo do *Trascriber*.

O quadro a seguir está categorizado por sequências numéricas os temas das aulas selecionadas para melhor compreensão dos eixos temáticos, como já referido anteriormente, o corpus de análise deste estudo está constituído de 10 aulas ministradas na disciplina Educação Gerontológica, com vistas a apresentar o propósito das aulas com referência aos temas trabalhados.

Quadro 8- Temas das aulas Educação Gerontológica

AULA	TEMAS DAS AULAS EDUCAÇÃO GERONTOLÓGICA
1	Educação Gerontológica teoria e prática da UMA na UFT
2	Educação Intergeracional
3	Instituto Shara Gomes Relações Intergeracionais
4	Ser Avó e Avô Aumenta a Longevidade
5	A arte como forma de aproximações Intergeracionais
6	UBUNTU
7	Os Cincos Linguagens do Amor
8	Resiliência
9	Os tipos de gerações
10	Gratidão

Fonte: Elaborado pela autora

A origem desse quadro tem a finalidade de sequenciar os conteúdos ministrados e relacionar os temas trabalhados com as categorias que serão feitas, podendo ficar claras as interpretações referentes aos conteúdos, podendo também facilitar o entendimento do leitor

quando referenciar o número de temas das aulas. No entanto as analise dos conteúdos não será de forma sequencial, mas descrita abordando sua necessidade versando os temas.

E com auxílio do Google Doc foi realizada a codificação das aulas, em que formulou a nuvem de palavras que mais foram usadas pela professora Drª Neila Barbosa Osório em suas aulas.

Figura 6: Nuvem de palavras



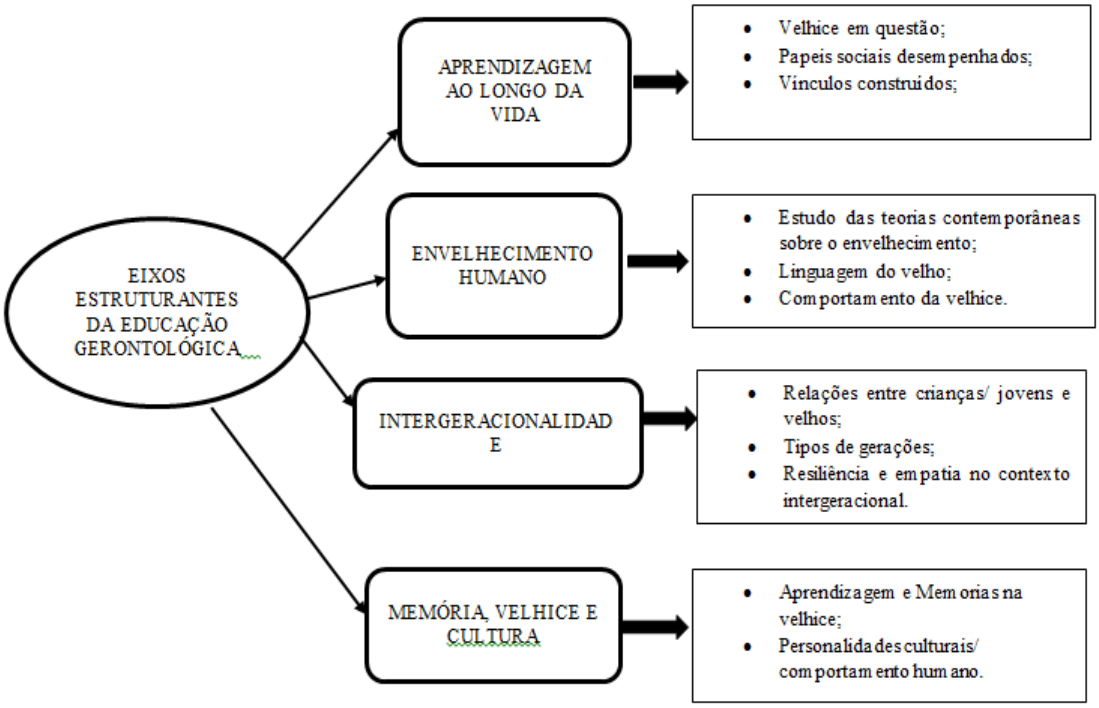
Fonte: Elaborado pela autora

Deixando em evidência as palavras mais verbalizadas nas aulas de Educação Gerontológica, e representação do projeto para a autora, no sentido também de desenvolver um despertar do nome UMA. O recurso usado acima é uma opção de valorização de termos ou palavras usadas de forma contínua que tem uma representação e não é vista, assim, Silva; Araujo (2019, p. 43) reflete sobre a importância do uso de nuvens de palavras em análise de conteúdo.

> Nuvens de palavras (NP) são recursos gráficos que representam frequências de termos em hipertextos. São imagens compostas de palavras utilizadas em um texto nas quais o tamanho de cada palavra indica sua frequência ou importância. Mais recentemente, e transcendendo ao seu mero apelo ilustrativo, as NP tem sido consideradas uma opção à análise de textos e na disseminação de resultados de pesquisas de abordagem qualitativa.

Mesmo não usando o método quantitativo, a nuvem de palavras tem uma representação que vai além de quantificar as palavras mais usadas nas análises, é uma maneira de evidenciar o uso dessas palavras que fazem parte da disciplina Educação Gerontológica, e sua importância

no contexto da educação ao longo da vida, que faz parte do cotidiano, sendo palavras frequentes nas aulas.



Fonte: Elaborada pela autora com base na análise das aulas Educação Gerontológica

.

Esta figura dos eixos temáticos é tratada de uma forma simples, sem pretensões grandiosas, mas com ilustrações que permitirão uma compreensão dos mecanismos usados nos conteúdos analisados. Devido à Educação Gerontológica apresentar eixos estruturantes dentro de sua ementa, e com base nos conteúdos, criou-se um modelo organizado da descrição do método trabalhado com os alunos.

Figura 8 – Eixos temáticos

O modelo representado é com base na análise dos conteúdos das 10 aulas ministradas na disciplina de Educação Gerontológica, que aborda temas considerados relevantes na pesquisa, além de conceituar a gerontologia e fazer uma relação objetiva da teoria e prática adotada nas aulas realizadas na UMA.

A Gerontologia é a metodologia usada para inclusão, socialização e qualidade de vida das pessoas velhas, podendo assim ser considerada uma ciência sem o uso de medicamentos, tornando benéfico para os que aderem. Aproximando-se do exposto por Prado; Sayd (2006, p. 496), quando afirma que:

> No plano internacional, a gerontologia designa o que corresponderia ao estudo do envelhecimento: em seu interior está abrigada a geriatria, voltada para a prevenção e o tratamento das doenças na velhice, e a gerontologia social, constituída de diversas áreas como psicologia, serviço social, direito, entre outras.

A Gerontologia é uma educação com abordagem multidimensional e interdisciplinar, sendo uma facilitadora no processo da educação para velhos.

Em virtude de sintetizar partes importantes das análises, considera-se relevante conceituar o objetivo das aulas, em que a primeira aula explana sobre a Educação Gerontológica teoria e prática da uma/ UFT, faz menção as relações dos idosos com o mundo social que os cerca, mundo esse que a criança é parte, sendo também questão de estudo por se preconizar na educação Gerontológica as relações intergeracionais, sempre fazendo uma ligação entre a prática e a teoria.

> **Aula 1** nessa disciplina eu estou fazendo com que a gente possa repensar os nossos conceitos e perceber se eu estou nesta fase, o que que eu já aprendi? E o que eu contribuí? Para quando uma criança se deparar comigo, possa falar assim, ah!Quando eu crescer eu quero ser velha. Vocês já pensaram? Quer dizer, significa que eu posso ser referência de alguma coisa, porque vão me achar uma pessoa tão especial, tão especial que eu possa ser interessante.

São questionamentos importantes que trazem uma reflexão das ações que cada cidadão realiza, repensar o que está deixando como legado, como inspiração para futuras gerações, e com isso o desejo de um dia ficar velho e sem medo, sem preconceitos, naturalizando o processo do envelhecimento.

Por conseguinte, descrevem as dificuldades de se criar as relações intergeracionais, em que questiona aos seus discentes a comunicação usada para criação das relações.

> **Aula 1** E o que acontece se eu tentar manter uma relação intergeracional? Na nossa cultura é muito difícil manter uma relação intergeracional, porque a gente não respeita as crianças. Na nossa cultura é muito normal desrespeitarmos as crianças. Nós estamos aqui num projeto onde vamos conversar e tentar conviver com as crianças, seja do nosso convívio normal, familiar, seja nas escolas. Então! Vamos ouvir nossas crianças? eu sempre digo, ouvir é o maior e o melhor meio de comunicação. Só que infelizmente não sabemos ouvir, só escutamos, mas não ouvimos.

O saber ouvir o outro ainda é a melhor maneira de se comunicar, aparentemente se descreve como um processo simples, no entanto percebe-se que não é quando o diálogo não

acontece, e existe apenas uma conversa, sendo importante pensar a diferença entre uma conversa e um diálogo, que acontecer entre uma criança/ jovem com uma pessoa velha.

> **Aula 1** Pessoas da mesma geração tem um diálogo, mas pessoas de gerações diferentes conversam, precisam pensar sobre isso. Eu sou da filosofia que todo mundo tem que ir para a universidade, tem que ir para a escola aprender, mãe tem que ir para a escola aprender ser mãe, avô/avó tem que ir para escola aprender serem avós. Então, trabalhar as relações intergeracionais, temos que ir para a universidade, tem que reaprender tudo, porque a vida é muito movimento, muito, muito movimento, tudo muda a cada instante. Por isso é tão necessário reaprender tudo.

Nesse ritmo, Costa (2015, p. 16) argumenta que: "a educação é essencial para a formação do indivíduo em sua essência humana e a escola, constituída por profissionais, que possuam em sua formação pedagógica habilidades e competências para utilizar a Educação Intergeracional como Tecnologia Social".

A **aula 2** aborda a Educação Intergeracional, as formas de trabalho realizadas entre diferentes gerações, pensando em estratégias que possam estreitar as relações entres as gerações, em que nos conteúdos são apresentados ensinamentos importantes para se refletir, principalmente sobre o respeito às diferenças.

> **Aula 2** precisa respeitar, as decisões são diferentes das minhas, cada um pensa de um jeito, cada um tem uma escala de valor, então esse é um grande problema para o velho, é difícil às vezes para o velho ser empático, porque ele acha que já viveu muito, que ele sabe tudo... Mas não é assim não, a vida é movimento, o que era bom pra mim no passado pode não ser bom para mim no futuro, por isso esse conteúdo educação intergeracional, para sabermos, o que e era bom pra mim naquela época, não é melhor pra mim agora no presente, então o velho tem que mudar e o jovem tem que aprender coisas novas, coisas velhas e os velhos tem que aprender coisas novas também.

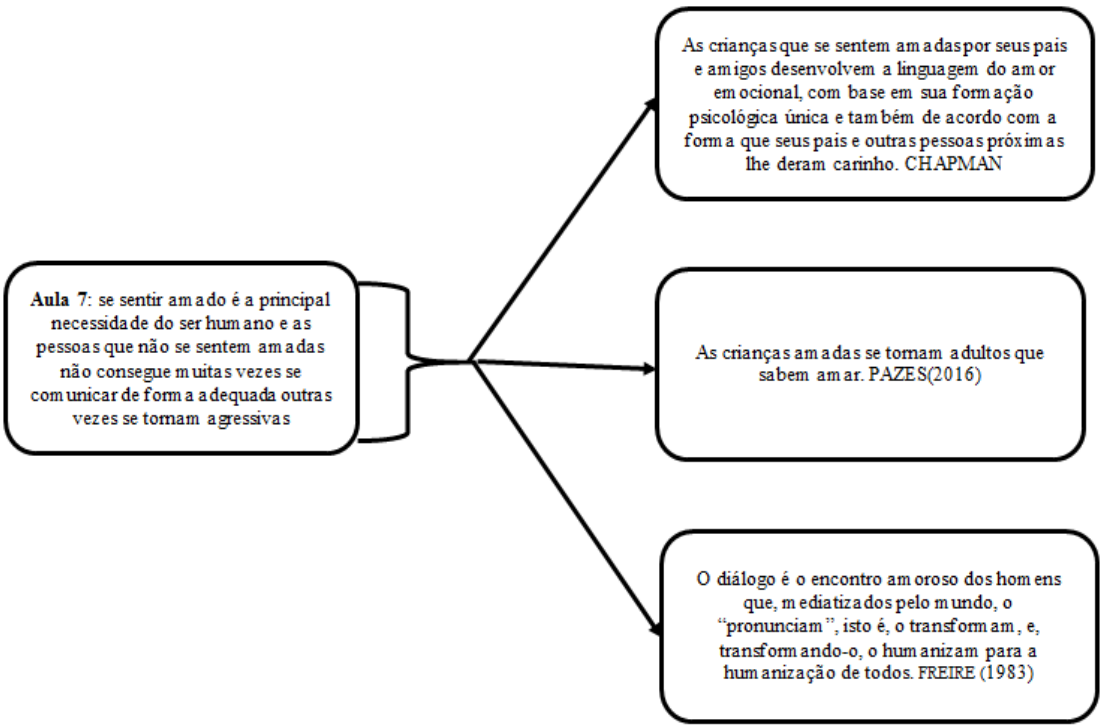
Aula 2. "Lições importantes para a aula de hoje não dão para mudar o planeta sem mudar as pessoas. Então quando eu começo a reclamar do mundo eu tenho que pensar primeiro que eu não posso mudar o planeta, mas eu posso mudar primeiro a mim mesmo". As mudanças são atitudes diárias do indivíduo. Para (OLIVEIRA, 2017, p. 11) "educação intergeracional é uma forma de intervenção psicossocial, auxiliando na mudança de comportamentos e aquisição de novas competências sociais por parte de todos os participantes".

Sendo assim, Oliveira (2017, p. 16) menciona que "a família é responsável pela transmissão intergeracional, nela podemos encontrar várias gerações, onde estas interagem entre si, trocam saberes e constrói assim um tipo de educação, a educação intergeracional".

É no seio familiar que inicia as relações intergeracionais, seja entre pais e filhos, entre netos e avós ou até mesmo os bisnetos, são estudos que retratam a importância e a relevância de manter essa relação, mesmo diante da diversidade entre as gerações.

A **aula 7** fala das relações da criança com o meio em que vive, a importância do amor no contexto familiar e entre as pessoas próximas, em que autores diferentes em tempos diferentes reafirmam a fala do exposto na aula.

Figura 7 - Conteúdos abordados na aula 7



Fonte: Elaborado pela autora com base nas aulas de educação Gerontológica

O diálogo é o caminho para o amor, o respeito, a amorosidade das relações, uma forma de transformação do meio em que se vive, todo conteúdo é elaborado para contribuir na formação de opinião, autocrítica do acadêmico em meio às relações que vivem. Em sua aula ela reforça que:

> **Aula 7**: Por favor, a linguagem que deve ser usada na sala de aula pelos meus acadêmicos de pedagogia e meus velhos, que eu recomendo é de afirmação, você é inteligente! Você é capaz! Você é bonito! Você tem que ver a beleza do outro, você tem que ver o que ele tem para oferecer. Você pode construir, e as 5 linguagens do amor é que deve ser usada.

A aprendizagem do conteúdo abordado na aula **7**, que fala da criança, a linguagem do amor e as relações amorosas entre os familiares, as linguagens usadas para se comunicar, pode representar para o acadêmico da UMA, uma fala significativa, possível de se tornar indutora

para reflexões sobre como os sentimentos dos acadêmicos foram e estão sendo compartilhado no meio familiar.

A **aula 3** que fala da importância do Instituto Sarah, principalmente para formular políticas Públicas de inclusão, respeito e oportunidades para as crianças, para as mãe de famílias que não têm uma estrutura familiar, possa ter um local que as possibilite ter esperança, oportunidade de mudanças de vida, inclusão com respeito à realidade vivenciada por mulheres que têm que estudar/ trabalhar/ ser mãe e, muitas vezes, não ter um lugar para deixar os filhos em segurança, uma realidade não distante do ambiente acadêmico.

A aula faz reflexão sobre o que a sociedade está realizando para proporcionar mudanças reais às famílias, as crianças que são o futuro da nação, aborda questionamento de como essas crianças estão sendo preparadas? Como essas crianças estão sendo vistas? Quais as oportunidades que as crianças pobres, que são a maioria na sociedade, estão sendo assistidas?

Já a aula 5 faz uma relação do Instituto como o uso da arte como forma de aproximar as gerações, gerar oportunidades de inclusão para o velho na sociedade, proporcionando desenvolvimento da sociedade.

> **Aula 5:** Nós estamos estudando preocupados com o desenvolvimento do nosso país, esse país que vai ser dos nossos filhos, nossos netos, nós acreditamos, nós vamos fazer esse país se desenvolver a partir do momento que quebramos paradigma, que essas crianças vão se desenvolver, elas precisam serem aceitas, precisam serem amada, precisam serem incluídas, elas irão ser vistas no espaço Sahra Gomes, está sendo criado o instituto para dá visibilidade ao velho, as crianças, vamos mostrar que criança e velho tem que ter um espaço na sociedade e somos nós que vamos criar esse espaço primeiro.

As preocupações aqui relatadas são evidenciadas nas pesquisas realizadas pelo IBGE com relação aos indicadores demográficos realizados nos últimos anos, que mostram que a longevidade é uma realidade e a natalidade só diminui, tornando assim algo a ser pensado e trabalhado, a longevidade exige espaço para que a pessoa velha possa ter locais de lazer, ter espaço no mercado de trabalho, ter voz em debates públicos entre outros. O gráfico abaixo reafirma estudos da longevidade.

Gráfico 2 - Longevidade



Fonte: Elaborado pela autora

Todas as aulas analisadas conversam entre si, enfatizando as necessidades do velho na sociedade e nas relações familiar. As aulas discorrem sobre problemas sociais recentes, preocupações que precisam ser discutidas, em decorrência do interesse em transformar a realidade, poder contribuir, ajudando a elaborar, programar e monitorar políticas existentes, podendo a UMA enquanto projeto influenciar políticas por meio de conselhos municipais, estaduais e nacionais, que são espaços para deliberação, e ainda contarem com o apoio de institutos, federações e ONGs para se conseguir implementar Políticas de direitos.

Na **aula 4** dentro do contexto do envelhecimento da sociedade, ser avó e avô aumenta a longevidade o pouco índice de natalidade nos últimos anos, às vezes, por desejo das mulheres não quererem ter filhos, como ressaltado por Monteiro (2018, p. 01) quando afirma que "no Brasil, de acordo com os últimos dados do IBGE, 14% das mulheres não têm planos de engravidar" tornando assim uma preocupação com o futuro, com a sociedade.

> **Aula 4:** Eu ofereço esta aula hoje para os meus netos amados, Benjamin e Tarsila. Aqui é a dupla do meu coração. Então eu digo para vocês, quem tem neto de coração ou neto biológico tem que ter vínculos, porque os seus netos serão os seus filhos, seus netos serão mais inteligentes, mais sociáveis, serão melhores na escola e serão mais felizes. Uma coisa que a biologia aponta é que a vós e avôs tem desempenho um papel muito importante com seus netos. Os avós estão ajudam seus netos a sobreviver e a prosperar. Olha que coisa importante. Todos os pais deveriam ouvir isso que eu estou falando. Os pais não imaginam a importância dos avós na vida eles ajudam a sobreviver e a prosperar.

As relações de avós com netos devem ser fortalecidas e durante as aulas os a acadêmicos são motivados a estreitar os laços afetivos, enfatizando a necessidade do vinculo para a família.

A longevidade é a uma certeza, mas precisa do reconhecimento por parte do poder publico, para assim realizar planejamento para a vida em sociedade, paralelo a essa realidade existe a redução da natalidade, não afirmando que os dois tenha relação, mas se analisar em longo prazo a relação de avó e avô com seus netos na sociedade se tornará carente, se não escassa.

Na aula 9 fala-se sobre as gerações, e os conflitos e preconceitos que são gerados entre as famílias, os estereótipos criados na sociedade que inferioriza o velho reduzindo sua capacidade, sendo razão de afastamento entre gerações diferentes, com as aulas os discentes tem a oportunidade de conhecer as diferentes gerações e como elas foram se transformando no decorrer dos tempos.

> **Aula 9:** Então! Para entender os erros das gerações, para ter clareza das tendências do mercado que iremos consumir e como vamos trabalhar. Precisamos compreendendo as diferenças entre as gerações, termos mais clareza, compreender as coisas, assim tudo vai se tornando mais simples e os preconceitos e as diversidades vão se tornando mais fáceis de serem convividas e podemos mapear as gerações, assim aumentar a empatias e a nossa capacidade de resiliência talvez aumente também.

O processo de aprendizagem é algo contínuo, o velho, a criança e o jovem podem aprender a desaprender e reaprender, desde que cresçam como ser humano, que tenham sentimentos de empatia, respeitando as diversidades.

> **Aula 9:** O que a gente está vivendo agora é o que chamamos de tempo permanente. Tudo é temporário, nada é permanente e as novas gerações, elas estão mais habituadas com este mundo acelerado, com este ritmo frenético, com esta inconstância das coisas em permanência das coisas. Então, nós temos que nos habituamos por isso que eu acredito que o lugar dos velhos seja nas universidades, seja nas instituições, para eles se adaptarem às coisas rápidas, se unirem as coisas dinâmicas e trazerem tudo que eles erraram e acertaram para o mundo acelerado de hoje e construírem coisas gigante com essa moçada, tão rápida e com a vida que eu movimento hoje. A vida é um movimento e a gente tem que ter uma autoestima muito grande, acelerar e cuidar dela junto para a gente viver esse mundo de hoje, né?

A aula 3 descreve a importância de ter o Instituto Intergeracional Sarah Gomes, que contribui na formação de mães e filhos e possibilita a criação de laços afetivos entre várias gerações diferentes.

Um espaço que é pensado para incluir crianças de mães acadêmicas da UFT, que não têm com quem deixar os filhos para estudar em um local que essas crianças terão a oportunidade de Educação, cuidados e muito amor e aprendizados envolvidos, um espaço em que os acadêmicos da UMA vão trabalhar juntamente com essas crianças, criando por meio do convívio diário laços afetivos.

> **Aula 3:** Dentro da Universidade da maturidade tudo se acaba em festa, nós somos uma alegria constante, e nós não podemos começar nenhum movimento acadêmico sem mostrar nossa gente, sem acreditar na educação por meio da arte e o espaço que estamos criando é único, é inclusão do velho, da mãe que não tem com quem deixar seu filho é da criança para as crianças, é o Centro Intergeracional Sahra Gomes.

Em sua aula, a professora reforça a relevância de um projeto tão grande que pode contribuir para o preenchimento de várias lacunas na sociedade relacionadas às questões sociais, culturais e econômicas.

> **Aula 3:** Se a sociedade não investir na educação de mãe com nível socioeconômico baixo, para essas crianças não vai ser bom, as crianças brasileiras que estão na classe baixa, elas não têm condição de uma educação de qualidade, quando sua mãe não tem condições de trabalhar, de proporcionar um espaço de estudo adequado, de uma alimentação adequada, de uma estrutura familiar, a vida é movimento, mas precisa de uma engrenagem que funciona, se ficar deslocada o percurso muda. Se a gente não melhorar as condições de acesso e oportunidade a essas famílias.

É a realidade de muitas famílias brasileiras com mães de baixa renda, desprovida de acesso e oportunidade de estudar devido vários fatores, como mostra uma reportagem realizada pelo G1(2015) “mais de 309 mil mães adolescentes que estão fora da escola, segundo levantamento do Movimento Todos pela Educação, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2013”. Segunda a mesma reportagem:

> O Ministério da Educação afirmou que não tem um programa específico que trate desse público (mães e gestantes em idade escolar que desistem dos estudos), mas que desenvolve dois programas de prevenção à gravidez na adolescente e de oferta de creches: o Escola que Protege e o Proinfância, programa para a construção de creches e pré-escolas em parceria com prefeituras.

Mas o governo deixa claro que as creches são responsabilidade dos municípios, assim os locais que não investem em creches o suficiente para as demandas locais e com educação de qualidade comprometem toda uma sociedade, dado que a criança que é o futuro do país. O Trabalho para a valorização da criança e do velho é um só, um país que tem educação de qualidade para todas as crianças, com uma educação de respeito e valorização da pessoa velha, torna-se uma sociedade com crianças, jovens, adultos e velhos em equidade, de respeito ao espaço e fase do outro, uma sociedade melhor.

Assim a professora termina sua aula 3 “vamos mostrar que criança e velho tem que ter um espaço na sociedade e é nós que vamos criar esse primeiro espaço".

Na aula 8 a professora fala sobre resiliência, procurando simplificar o conceito de uma forma que os acadêmicos da UMA pudessem se autoquestionar, principalmente no momento vivido por eles em decorrência da pandemia.

> **Aula 8**: É a capacidade da gente de resistir, essa infelicidade que chegou de maneira bombástica na nossa vida, né? Nós temos que transformar em chance de desenvolvimento pessoal, profissional e social. O que eu aprendi com tanta dor? O que eu aprendi quando eu me deparei com tanta falta de perspectiva? O que eu aprendi quando tive que jogar todos meus sonhos pela janela. O que eu aprendi quando eu amanheci, falei, ah, meu Deus, hoje mais um dia, menos um dia, o que eu vou fazer? Como viver nessa pandemia? Então, essa resiliência que eu tive que viver, esse sentimento que eu tive que resistir né? Você se questiona o que eu fiz com isso? Então, resiliência é um sentimento novo que teve que surgir na minha vida. Tem pessoas que são mais resilientes que outras. Aí eu começo a perguntar para vocês, eu sou uma pessoa resiliente ou não? Eu só tive vontade de chorar nessa pandemia ou eu fiquei mais forte?

Na percepção de Grotberg (1995, p. 7), a "resiliência é uma capacidade universal que permite que uma pessoa, grupo ou comunidade previna, minimize ou supere os efeitos nocivos das adversidades". Segundo, Rutter (1999, p. 119), "define a resiliência de uma forma mais ampla: "o termo refere-se ao fenômeno de superação de estresse e adversidades".

E quando o termo resiliência é direcionado ao ambiente familiar Walsh (1996, p. 263) fala que:

> O foco da resiliência em família deve procurar identificar e implementar os processos-chave que possibilitam que famílias não só lidem mais eficientemente com situações de crise ou estresse permanente, mas saiam delas fortalecidas, não importando se a fonte de estresse é interna ou externa à família. Desta forma, a unidade funcional da família estará fortalecida e possibilitada a resiliência em todos os membros.

Importante pensar e refletir sobre o termo resiliência nas relações familiares, sendo importante fortalecer junto aos acadêmicos e aos familiares como ser resiliente em situações difíceis é importante na vida, principalmente em momentos como o da pandemia do Covid-19 que provocou medo, ansiedade, sentimentos de incertezas para os acadêmicos e para os familiares. Importante trabalhar temas que possam contribuir na vida pautada na realidade vivenciada, pois é proporcionar melhorias reais a situações reais.

A aula 6 traz a contextualização de uma cultura que serve de exemplo para a vida e as relações, uma forma de repensar os nossos atos, a forma de viver em sociedade.

> **Aula 6:** Então! Hoje nós vamos aprender uma filosofia da África do Sul que vai ser ao avesso do individualismo. Ela é uma alternativa eco política para uma convivência social e vai ser pautada no altruísmo e na fraternidade. Então o UBUNTU é o que a gente realiza é o tipo de convivência que a gente tem aonde? Na Universidade da Maturidade. "Eu sou porque nós somos".

A UMA preconiza que os alunos tenham dentro de si esse conceito, espera que os discentes possam trabalhar o altruísmo, pensar nos conceitos éticos criados por essa cultura africana como modelo a ser adotado. Neste sentido, Vasconcelos (2017, p. 109) fala que:

> O sentido que Desmond Tutu dá ao termo Ubuntu advém dessa compreensão eticopolítica do conceito. Para o religioso ativista, Ubuntu quer dizer, sobretudo, "eu sou, porque nós somos". O termo "Nós" aplica-se, evidentemente, à outra pessoa (muntu), tanto a nível individual quanto coletivo, apontando para uma existência amparada pela intersubjetividade. Contudo, o "Nós" também pode se referir à natureza (kintu). Neste caso, ele indica que não há existência para a pessoa humana senão uma existência situada através da natureza. Dito de outra forma: o ser humano é com a natureza. Isto implica em afirmar que agredir, desrespeitar e colocar em risco a pessoa humana e/ou a natureza significa negar Ubuntu e agir de modo contrário à sua ética.

O UBUNTU faz uma reflexão dos princípios de vida da pessoa em sociedade, das relações criadas em família, amigos e sociedade.

Na perspectiva da cultura do UBUNTU, a aula 10 finaliza discorrendo sobre a gratidão, sobre ser um ser que tem empatia, com atitudes altruístas, assim se torna importante entender o termo gratidão no viés da psicologia como descrito na percepção de PietaI; Freitas (2009, p 102), realizado depois de um estudo sistêmico de várias pesquisas sobre o tema Gratidão.

> Vários autores levantaram a hipótese de que pessoas benevolentes seriam mais inclinadas a experienciar gratidão. Esses indivíduos tendem a sentir empatia e a se colocar no lugar do outro. Para Wood, Maltby, Stewart, Linley e Joseph (2008), pessoas gratas têm tendência a interpretar o comportamento dos outros pelo viés da gratidão, percebendo a ajuda que recebem como custosa ao benfeitor, genuinamente bem intencionada (em vez de movida por interesses egoístas) e valiosa. Neto (2007) encontrou indicadores de que pessoas gratas têm mais propensão ao perdão.

Na aula que finaliza todas as outras ela deixa uma reflexão sobre a vida, sobre o pensar a gratidão que cada pessoa carrega na vida, na perspectiva de refletir sobre que ponto a pessoa está ou se tornou mais resilientes, mas empática, e se o sentimento lhe proporcionou mudanças para a vida.

> **Aula 10:** Acordasse hoje somente com o que você agradeceu ontem, você acordaria feliz? O que vocês agradeceram ontem? O que vocês agradeceram ontem e a quem vocês agradeceram ontem? Então! é só um alerta, eu estou agradecendo o que eu tenho? Eu estou agradecendo quem eu sou? Então eu quero convidar vocês pra vocês refletirem o espaço da gratidão, o sentimento da gratidão, que espaço o sentimento da gratidão está ocupando na sua vida, porque, às vezes, a gente vai vivendo, vai vivendo.....

Para fazer uma análise do que os discentes entenderam sobre a abordagem, ela terminou sua aula fazendo a mesma pergunta inicial, mas agora numa perspectiva de que eles sabem a importância da gratidão à vida, as relações, na visão da professora Dra Neila, como ser humano, retratando o pensar da psicologia.

> **Aula 10:** Então eu vou repetir a pergunta inicial, como você acordou hoje? Você após escutar tudo que falei sobre gratidão, você hoje acordaria mais grato a tudo que você tem? Tudo que você vê ou comeu? Tudo que você ouviu nesta aula, tanta coisa que você ignorou, a tantas pessoas que você nem ligou, há tantas crianças que você nem

> cumprimentou hoje, a tantos velhos que você nem só ignorou? Então! A gratidão pra você conhecer um pouco basta você saber que ela é um movimento científico, ela estuda felicidade e o bem-estar. Estuda também as condições que nós devemos cultivar para implementar em nosso dia a dia.

As aulas analisadas têm uma importância para o projeto, além de ser uma disciplina que é a base para se trabalhar o envelhecimento humano e aprendizagem ao longo da vida, os conteúdos são planejados para os velhos pensarem, refletirem sobre assuntos do cotidiano, sobre culturas diferentes, sobre vários assuntos pertinentes à vida enquanto participante social e ativo do projeto.

Sempre é hora de aprender, basta querer, o importante é estar aberto às possibilidades existentes no processo de aprendizagem ao longo da vida, encontrar novos caminhos para continuar sua trajetória ou iniciar uma nova.

Finaliza-se este capítulo descrevendo o lema/ tese principal da UMA. “FAÇA O MELHOR POR VOCÊ”. “É preciso saber viver, quem sabe faz a hora não espera acontecer”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões deste estudo mostram que a aprendizagem ao longo da vida é uma grande transformação social, educacional para os participantes do projeto.

A estrutura da matriz curricular do projeto da Universidade da Maturidade, é uma abordagem trabalhada e elaborada para ressignificar a vida dos envolvidos. As aulas de Educação Gerontológica são visualizadas como a espinha dorsal do projeto, os resultados das pesquisas selecionadas e apresentadas na dissertação evidenciam as mudanças de hábitos, de pensamentos, evolução tecnológica e social vivenciadas pelos alunos enquanto participantes do projeto.

A UMA desenvolve uma proposta pedagógica que contempla diferentes gerações em um mesmo espaço, assim evidencia uma aprendizagem significativa por meio da oralidade, relatos de experiências, conhecimentos diversos sobre vários temas atuais e históricos.

Em 15 anos de história, com muitos desafios enfrentados, por diversas portas fechadas na trajetória da UMA, o projeto consolidou-se como uma Tecnologia social reconhecida e patenteada com respeito e dedicação.

A proposta procura beneficiar os velhos com aumento do sentimento de valor pessoal, valorização das experiências vividas, para que possam contribuir na comunidade em que vivem, melhorem a autoestima, a memória, aumentem a capacidade para resolver problemas, para que os velhos possam desenvolver habilidades sociais e de novas tecnologias, uma proposta de inclusão na sociedade com respeito e dignidade para com os velhos.

Os resultados apontam que a UMA, por meio do seu PPP- Projeto Político Pedagógico, os projetos e ações realizados, organizado para contemplar as necessidades evidenciadas pelos velhos e estruturado com base nas pesquisas realizadas pelos coordenadores Luiz Neto Sinésio e Neila Barbosa Osório e com base nas experiências vivenciadas por eles enquanto participantes ativos, apresenta aprendizagem positiva de Educação ao longo da vida.

Compreende-se que, o envelhecimento Humano é trabalhado em todas suas vertentes, discutida sua relevância e papel social. Também, ressalta-se as perspectivas da pessoa velha enquanto cidadã, sendo referência para várias experiências educacionais.

Portanto, ao longo da pesquisa percebe-se que a UMA tem um método de educação ao longo da vida significativo para a transformação social, que oferta trabalho e educação para velhos e adultos desenvolverem relações de Educação Gerontológica e intergeracional.

A UMA hoje é uma espaço de disseminação de desenvolvimento Humano com tecnologia social com finalidade de promoção de inclusão social do velho dentro do estado do Tocantins, em que contribui na realização de Políticas Públicas para a educação da pessoa velha.

A pesquisa realizada pode servir como indutora de propostas maiores como criação de curso de formação dos docentes que trabalham diretamente com a proposta de aprendizagem ao longo da vida, assim criar metodologias de ensino baseadas no estudo realizado para que possa aprofundar os conhecimentos acadêmicos no trabalho com velhos e para os velhos na linguagem do velho.

A longevidade é uma realidade, nesse sentido se faz necessário pensar a velhice no contexto atual, para a reinserção do velho nas práticas sociais no cenário das possibilidades que o avanço tecnológico oferece, sendo a pessoa velha um ser social, ativo, pensante que tem muito a contribuir na sociedade.

As dissertações que fizeram parte da pesquisa trazem resultados em que a UMA é local de acolhimento, de criação de laços afetivos, de aprendizagem de novas tecnologias, de respeito ao velho, de fortalecimento de sua identidade e sentimento de pertencimento, promovendo autonomia e espírito crítico a partir da aproximação pedagógica e na participação dos velhos em discussões de interesses coletivos que fortaleçam a garantia da cidadania, do velho como cidadão ativo em questões sociais.

Portanto, foram analisados diversidades de arquivos, publicações, documentos e falas, e neste sentido acredita que a UMA tem uma metodologia **educacional ao longo da vida significativa de transformação social** que oferta trabalho social e educacional para velhos e desenvolve as relaçoes intergeracionais.

REFERÊNCIAS

AREOSA; BENITEZ e WICHMANN. **Relações familiares e o convívio social entre idosos.** Porto Alegre, 2012.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. PSICOLOGIA, PERSONA, São Paulo, 1977.

BEAUVOIR, Simone de, 1908-1986. A **velhice**. Editora nova fronteira participações S.A. Rio de Janeiro, 1990.

CHAPMAN, Gary. **As 5 linguagem do amor**. Best seller livros. Ler livros, 3 ed. Editora Mundo Cristão, 2013.

DIAS, Juliana. **Equipe Comida é Patrimônio;** Primeiro eixo da campanha: Comida é bem material e imaterial. Disponível em:https://fbssan.org.br/2015/03/comida-bem-material-e-imaterial/ 2015. Acessado em: 10 jul. 2021.

DUARTE, Yeda A. O; DOMINGUES Marisa Accioly R. **Família, Rede de Suporte Social e Idosos:** instrumentos de avaliação**.** Editora Edgard Blücher Ltda. São Paulo, 2020.

FREIRE, Paulo. Conscientização: **teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Freire**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo.**Educação Como Prática da Liberdade**. 29. ed. – São Paulo: Paz e terra, 2006.

FREITAS, Henrique; JANISSEK, Raquel. **Análise léxica e Análise de Técnicas complementares, sequenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, Distribuição Sphinx, 2000.

FACEBOOK. **Universidade da Maturidade.** Disponível em: https://www.facebook.com/universidadedamaturidade. 2021. Acesso em: 20 fev. 2020.

GAZETA CERRADO. TVG - Universidade da Maturidade (UMA): inspirando e transformando vidas! **Youtube.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=u6Q0w9hqSoI. Acessado em: 20 de fevereiro de 2020.

GADOTTI, Moacir. **Educação popular e educação ao longo da vida**. São Paula, 2016.

GIL, Antônio Carlos**. Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira**; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOLDMAN, S. Velhice e direitos sociais**.** In GOLDMAN, S. Et all. (orgs). **Envelhecer com cidadania: quem sabe um dia?** Rio de Janeiro: CBCISS; ANG/Seção Rio de Janeiro, 2000. pp. 13-42.

GROTBERG, E. **Um guia para promover resiliência em crianças: fortalecendo o espírito humano**. Haia: o Fundação Bernard van Leer. 1995.

INSTITUTO TOCANTINS. DOC UMA 15 ANOS VS02. **Youtube.** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MJVxSjmKwGw. Acessado em: 20 nov. 2020.

IBGE. **Perfil dos idosos responsáveis pelos domicílios no Brasil 2000**. Rio de Janeiro, 2002.

JARDIM, S. et al. U**m olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice.** 2006. p. 25–34.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.741.htm. Acessado em: 20. fev. 2021.

KOZINETS, Robert. V. **Netnografia: Realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014. Obra originalmente publicada sob o título Netnography: Doing Ethnographic Research Online, 1st Edition. 2010.

MACHADO, L. R. et al. Pedagogia, Andragogia e Gerontologia: utilizando objetos de aprendizagem ao longo da vida. **Jornada de Atualização em Informática na Educação**, v. 1, p. v. 1 n. 1-89-98, 2011.

MORAES, Norma Aparecida; WITTER, Porto. **Velhice: Qualidade de vida intrínseca e extrínseca.** Boletim de psicologia, v. LVII, nº 127: 215-238. São Paulo, 2007.

MONTEIRO,Karla.**Conheça as nomo ou não mães as mulheres que não querem ter filhos.** São Paulo, 2018. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/serafina/2018/09/1979782-conheca-as-nomo-ou-nao-maes-as-mulheres-que-nao-querem-ter-filhos.shtml. Acessado em: 25 mai.2021.

MÜLLER, Silvana; AMARAL, Fabiana. A preservação dos saberes e fazeres gastronômicos por meio da articulação entre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina e espaços culturais. **Revista Thema**. v. 9, nº 1. 2012. Disponível em: https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/92. Acesso em: 20 fev. 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, etapas e confiabilidade**. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2011, v.17, n.3, pp.621-626. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007. Acessado em: 20 mar. 2021.

NOVAES, S. Perfil Geracional: Um estudo sobre as características das gerações dos veteranos, Baby Boomers, X , Y , Z e Alfa. **Anais do VII SINGEP - Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade**, 2018.

OLIVEIRA, Sara Margarida Ribeiro. **A educação intergeracional como processo de desenvolvimento pessoal e social Universidade do Minho Instituto de Educação**. Tese de Mestrado em Estudos da Criança Área de Especialização em Intervenção Psicossocial com Crianças, Jovens e Famílias, 2018.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. III. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. 2005.

OSÓRIO, N. B.; SINÉSIO NETO, L.; SOUZA, J. M. DE. **A** Era dos Avós Contemporâneos na Educação dos Netos e Relações Familiares: um estudo de caso na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins**. Revista Signos**, v. 39, n. 1, p. 305–315, 2018.

PEREIRA, S. R. **A Intergeracionalidade por meio da contação de histórias na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins**. Palmas, UFT/ PPGE. 2020.

PEREIRA, F. **A. Educação de pessoas idosas um estudo de caso da Universidade da maturidade do Tocantins.** João Pessoa, UFP/ PPGE, 2016**.**

PRADO, SHIRLEY DONIZETE; SAYD JANE DUTRA. A gerontologia como campo do conhecimento científico: conceito, interesses e projeto político**. Ciência & Saúde Coletiva**,v.11, n. 1, p. 491-501, Rio de Janeiro RJ. 2006.

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE (UMA). **PPP- Projeto Político Pedagógico da UMA**, 2021.

PIETAI, M. A: FREITAS, L. B. Sobre a gratidão. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 61, n. 1, 2009.

REVISTAPAZES. **As crianças amadas se tornam adultos que sabem amar.** Disponível em:https://www.revistapazes.com/criancasamadas/. Acessado em: 03 mar. 2021.

RUTTER, M. **Resilience concepts and findings**: implications for family therapy. Journal of Family Therapy, 21, 119-144, 1999.

SANTANA, W. V. **A Universidade da Maturidade Como Produtora de Tecnologia Social Educacional (2016 a 2020**). Palmas, UFT, 2021.

SAMPIERI, Roberto Hernandez et alli. **Metodologia da Pesquisa**. 3 ed. São Paulo: McrawHill, 2006.

SILVA NETO, L. S.; OSÓRIO, N. B. Educação Na Velhice? Uma História de 11 Anos na Universidade Federal do Tocantins. **DESAFIOS - Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 4, n. 3, p. 01–02, 2017.

SILVEIRA, M. M. DA; PASQUALOTTI, A.; COLUSSI, E. L. Educação Gerontológica, Envelhecimento Humano E Tecnologias Educacionais: Reflexões Sobre Velhice Ativa. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 17, n. 2, p. 387–398, 2012.

UMA- UNIVERSIDADE DA MATURIDADE. **Site.** Disponível em: http://sites.uft.edu.br/uma/. Acessado em: 5 fev. 2021.

UMAUFT. Documentário: A educação motiva a vida. **Youtube**. Disponível em: https://youtu.be/ppqspGORULM. Acessado em: 10 mar. 2021.

UZUN, M. L. C. As principais contribuições das Teorias da Aprendizagem para à aplicaçãodas Metodologias Ativas**. Revista Thema,** v. 19, n. 1, p. 153–163, 2021.

VASCONCELLOS-SILVA, P.; ARAUJO-JORGE, T. Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares. **Atas - Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, p. 41–48, 2019.

VICTOR, P. L. et al. **Velhices: um novo desafio para universidade contemporânea. O caso da UMA / UFT**: 11. [s.l: s.n.].

WALSH, F. The concept of family resilience: Crisis and challenge. **Family Process**, n. 35, p. 261-281, 1996.

GLOSSARIO

Empatia	Uma das competências emocionais relacionadas à habilidade que um indivíduo tem de se relacionar com outro indivíduo, ou seja, com o que se entende por competência emocional social. Na ausência dessa habilidade, ocorre uma ruptura de competência que compõe ou deveria compor esse indivíduo.
Gerontologia	Proporcionar diferentes tipos de comunicações, incentivar cognitivamente os idosos, incluindo aspectos da memória e aprendizagem, diminuindo os efeitos biológicos presentes no envelhecer (ZIMERMAN, 2000; PASQUALOTTI, 2003; PALMA, 2000).
Intergeracionalidade -	È uma forma de interseção psicossocial, auxiliando na mudança de comportamentos e aquisição de novas competências sociais por parte de todos os participantes.
Longevidade	Característica ou qualidade de longevo; duração da vida mais longa que o comum;
Sapiciencia	Está associada aos conhecimentos que se obtêm com a experiência de vida de uma pessoa que se dedica a uma profissão ou um hobby.
Senilidade	É definida como as condições que acometem o indivíduo no decorrer da vida devido a mecanismos fisiopatológicos.